

Afirmativa

Edição Especial Troféu Raça Negra

plural



Jamelão e Glória Maria

**Valeu,
Zumbis!**

Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador de Fundos, do Gestor de Carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do FGC - Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento dos Fundos de Investimento.

Y&R

www.bradesco.com.br

**Invista nos
seus planos.
Invista no
banco completo.
Fundos, CDB
e Poupança.**

Investimentos

O que deixa a sua vida mais completa? Seus filhos? Sua família? Um futuro tranquilo? Para você e para todas as suas opções, o Bradesco oferece sempre um tipo diferente de investimento. E conta com uma equipe de gerentes especializados para indicar a melhor rentabilidade, liquidez e segurança. Porque a vida só está completa quando se têm planos. Para investir, vá até uma Agência Bradesco, acesse www.bradesco.com.br ou ligue para o Fone Fácil Bradesco.

Bradesco completo



Bradesco

Boas Festas! Feliz 2006!

A última semana de novembro foi uma comemoração só. São Paulo se transformou na capital da raça negra, com eventos simultâneos e paralelos em toda a cidade.

A Afrobras, como faz anualmente, preparou a festa para a entrega do “Oscar” brasileiro da comunidade negra. Mas esse ano inovou e resolveu colocar lado a lado profissionais de recursos humanos, banqueiros, juristas, acadêmicos e universitários para discutirem a questão da Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas. Em parceria com o Sesc, a Unipalmes e o Consulado Geral dos Estados Unidos, foi realizado o Seminário Internacional Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas e, com certeza, todos que lá estiveram

que, se os negros brasileiros formassem um país, ele ocuparia a 105ª posição no ranking que mede o desenvolvimento social no mundo, enquanto o Brasil “branco” seria o 44º. A publicação, chamada “Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil 2005 - Racismo, Pobreza e Violência”, envolve a análise de dados relacionados ao desenvolvimento humano, à educação, à saúde, à violência e à habitação. Devido às desigualdades no país apontadas na pesquisa, o órgão da ONU (Organização das Nações Unidas) disse que a democracia racial no Brasil é um “mito”. Essa pesquisa mostra que as autoridades ainda têm muito o que fazer se quiserem um país melhor para todos os seus filhos. E, como de costume, a Afirmativa Plural traz soluções e

verão de forma diferente e real o mercado de trabalho para o negro e não poderão ficar inertes a essa situação.

Para encerrar a Semana da Consciência Negra, ocorreu no Dia 20 de Novembro, na Sala São Paulo, a entrega do Troféu Raça Negra 2005, em noite de gala e clima de euforia e de reencontros, forçando os presentes a reflexões. Exemplo disso é o ator Antonio Pitanga, que perguntou: “Que raça é essa que, debaixo dos açoitados, das viagens em várias embarcações, não tem ódio ou rancor? Mas que, através da cultura e da força, conseguiu florescer nesse país nas mais diversas áreas?”

Foram momentos de fortes emoções e de reconhecimento.

Como bem mostra essa edição especial da Afirmativa Plural sobre o Troféu Raça Negra, nem tudo é festa neste país tropical.

Um estudo divulgado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) mostra

mostra que isso pode mudar! Basta ler a matéria de dois anos de Unipalmes – um sucesso incontestável e o caminho para o futuro.

Para completar e comemorar a última edição deste ano que se finda, a melhor das notícias para a comunidade negra paulista: o governo federal, reconhecendo a importância da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares no quadro nacional da educação e cultura, cedeu um prédio para as instalações da Unipalmes. Isso permitirá uma maior tranquilidade para que possamos desenvolver cada vez mais o trabalho de divulgação, manutenção e propagação do modelo Unipalmes pelo Brasil e pelo mundo, transformando os números das pesquisas que apontam sempre o negro em desvantagem.

Valeu, Zumbi! Feliz Natal! Feliz 2006!

Francisca Rodrigues
Editora

ditorial

Seminário Internacional

Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas4

Na Zumbi

Professor Alfred Frederick capacita professores

e alunos32

Ministra da Seppir visita a Unipalmarens32

Semana Afroarte34

Santander firma parceria com Unipalmarens.....38

Tem início Projeto Bradesco/Unipalmarens.....40

Troféu Raça Negra

Momentos42

Confraternização.....50

No estúdio54

Homenageados62

Troféu de Ouro Geraldo Alckmin79

Patrocinadores80

Premiados voto popular.....82

Troféu de Ouro Jamelão98

Perfil

Ruth de Souza100

Realidade

Brasil dos negros é o 105º no ranking social104

Educação

Dois anos de Unipalmarens106

Uma imensa conquista109

Terceiro vestibular Unipalmarens.....110

Obrigado, Meredith111

Maria Célia Malaquias.....113

Palavra do Presidente.....116

ndice



1 - Ana Luiza Biazeto, 2 - Zulmira Felício, 3 - Daniela Gomes,
4 - Francisca Rodrigues, 5 - Viviane Souza

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e da Universidade Zumbi dos Palmares - Faculdade de Administração, com periodicidade bimestral. Ano 2, Número 11 - Rua Marquês de Itu, no 70 - 5º andar - Vila Buarque - São Paulo /SP - Brasil - CEP 01223-000 -Tels (55 -11) 3256.4562 - 3256.6545

Conselho Editorial: José Vicente, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Francisca Rodrigues, Cristina Jorge, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Jarbas Vargas Nascimento, Humberto Adami, Felice Cardinali, Sônia Guimarães.

Direção Editorial e de Redação: Jornalista Francisca Rodrigues (MTb. 14.845 - francisca@afrobras.org.br); **Redação e Publicidade:** Maximagem Assessoria em Comunicação (mim@maximagemmidia.com.br) - Tel. (11) 3255-9351.

Jornalistas: Zulmira Felício (zulmira.felicio@globo.com - Mtb. 11.316), Telma Regina Alves (telma@afrobras.org.br - Mtb. 14.943), Viviane Souza (viviane@afrobras.org.br - Mtb.40.744), Daniela Gomes (Daniela_afrobras@yahoo.com.br - MTb. 43.168), Demetrius Trindade (demetrius@afrobras.org.br - Mtb.30.177) - **Fotografia:** J.C.Santos, Cíntia Sanchez, Miro Ferreira e divulgação. Colaborador Rodrigo Massi (agendacultural@afrobras.org.br), Maurício Pestana (pestana@mauriciopestana.com.br) e Rosenildo Gomes Ferreira (rosenildoferreira@revistadinheiro.com.br).

Editoração, CTP, Impressão e Acabamento: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

A revista Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras/Unipalmarens. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

Alunos desmotivados têm um problema pior do que nota baixa: a baixa auto-estima. O Programa Coca-Cola de Valorização do Jovem, o PCCVJ, entendeu que dar responsabilidade a esses alunos, transformando-os em monitores de séries menores, poderia ser uma ótima lição. A idéia era combater a evasão escolar. E deu certo: os 15.700 alunos que já foram beneficiados pelo programa nos 8 estados participantes melhoraram seus desempenhos e passaram a se respeitar – uma verdadeira inclusão social. A evasão escolar média das 38 escolas integrantes do PCCVJ é 2,1%; a média nacional é 5%. É muito bom que alunos possam ensinar – e aprender – que nada substitui a auto-estima.



**AUTO-ESTIMA. QUE MATÉRIA
MELHOR UMA ESCOLA
PODERIA ENSINAR?**



Kimberly Luiza, estudante que
participa do Programa
Coca-Cola de Valorização do Jovem.

Coca-Cola
BRASIL
Com você, por um País melhor.

Seminário Internacional Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas

Nos dias 17 e 18 de novembro, no Sesc Paulista (São Paulo), a Afrobras – Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, a Universidade Zumbi dos Palmares, o Consulado Geral dos Estados Unidos e o Sesc São Paulo realizaram o “Seminário Internacional Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas”, parte da comemoração da Semana da Consciência Negra.

A discussão do tema foi abordada por diferentes áreas de atuação profissional, e apresentadas às mesas Fundamentos Econômicos e Legais; Papel, Desafios e Experiências no Ensino Superior; Recursos Humanos, Diversidade e Ambiente; Estratégias e Perspectivas, que compuseram os dois dias da conferência.

Para o presidente da Afrobras, José Vicente, os seminários e as discus-

sões, no início, eram feitos na periferia e hoje ocorrem no centro financeiro de São Paulo. “Há 10 anos, este tipo de discussão estava à beira da sociedade. Com este seminário, faz-se um recorte histórico do que foi e o que é trabalhar esse tema.”

A abertura do evento, um legado à comunidade negra e àqueles que agem por ela, foi feita por representantes das entidades organizadoras



do evento: o presidente da Afrobras e reitor da Unipalmarens, José Vicente; o diretor do Sesc São Paulo, Danilo Santos de Miranda; a diretora de Imprensa, Educação e Cultura do Consulado, Lisa Helling, e a assessora de imprensa, Jennifer Bullock. Segundo Danilo Miranda, a realização do seminário serve para validar ideais, reforçar elos com a sociedade,

refletindo em conjunto problemas e soluções que são de toda humanidade. “Inclusão de pessoas que, de alguma forma, se vêem excluídas em todos os setores da sociedade, é a meta a ser discutida e refletida durante esses dois dias nesse seminário, principalmente no que diz respeito à economia, aos aspectos legais e ao ingresso ao ensino superior.” Para ele,

a importância do evento está ligada à “necessidade de readequar o mundo para não mais presenciar as cenas de violência no dia-a-dia, a ferocidade que toma conta do mundo todo”. A seguir, leia os principais trechos das palestras realizadas nos dois dias de seminário.



Humberto Adami (da esquerda para a direita), Luiz Antonio Marrey, Hédio Silva Jr., José Vicente e Márcio Cypriano



Primeiro Tema

Fundamentos econômicos e legais



Coordenação: José Vicente, presidente da Afrobraz

Para o presidente do Banco Bradesco e da Federação Brasileira de Bancos - Febraban – Márcio Cypriano, o seminário foi o local apropriado para expor a visão e apoio de atitudes corporativas, positivas, no sentido de

inclusão e integração, do Bradesco. “O banco preocupa-se com a universalização das oportunidades no ambiente de trabalho e rejeita, inclusive no nosso código de ética, atos discriminatórios.”

A recente assinatura de convênio entre o Bradesco e a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, para Cypriano “representa a oportunidade de integrar à família Bradesco jovens promissores que poderão contribuir



Márcio Cypriano

na tarefa cotidiana e oferecer atendimentos, produtos e serviços bancários de qualidade para a sociedade”. De acordo com Cypriano, os 30 estudantes de Administração de Empresas da Unipalmarens foram selecionados para estagiar e assim aperfeiçoarem, na prática, o aprendizado acadêmico. “Durante dois

“ Alunos da
Unipalmarens
agregam valor
ao Bradesco ”

anos esses jovens estarão integrados em diferentes áreas de fundamental importância, como câmbio e investimentos”.

O presidente do Bradesco afirmou ainda que o sistema financeiro não exclui ninguém. “O que queremos é pessoas preparadas, assim como a Unipalmarens faz com seus alunos.”



Hédio Silva Jr.

“ O Brasil foi o primeiro a adotar políticas de ações afirmativas. Vamos patenteá-la ”

O secretário de Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo Hédio Silva Jr. iniciou sua explanação de maneira positiva: “O Brasil deu um salto extraordinário no enfrentamento da problemática racial. Saiu de um patamar de negação total do problema”. De acordo com o secretário, diferente do que pode parecer, o modelo de ações afirmativas não é norte-americano. “As pessoas tomam a experiência americana como precursora da experiência brasileira e isso é um equívoco conceitual, político e que está sendo transformado num forte argumento pelos detratores da ação afirmativa no poder judiciário”. “Eu sempre lembro que o Getúlio assume o poder em 1931, enfraque-

cido. Ele tinha perdido a eleição há dois anos e buscou força na Igreja Católica e nos trabalhadores. Nesse momento se consolida a Justiça do Trabalho. Inaugura, então, a primeira modalidade de ação afirmativa, em vigor até hoje, que facilita a defesa do direito do empregado em relação ao empregador. O Brasil foi o primeiro a adotar políticas de ações afirmativas. Vamos patenteá-la”, brinca. Dentro da publicidade, segundo Silva Jr., há racismo indiscutível, quando “alguns dos profissionais desta área dizem que os negros não se inscrevem na publicidade, porque não consomem, o que todos sabem que é inverídico”.

O racismo na educação nasceu não

de palavras ditas, porém de regras. “Na década de 50, havia uma norma que impedia os negros de frequentar o ensino básico. A educação é um dos pilares do racismo que vigora até hoje”, conceitua.

Segundo o secretário, a aplicação de ações afirmativas é aceitável para o empregado em relação ao empregador, para mulheres na candidatura partidária, aos portadores de deficiência, mas não ainda para a população negra. “Creio que o Supremo Tribunal Federal recusaria essa formulação e colocaria o Brasil no ridículo de ter a sua Suprema Corte julgando segundo um critério racista”, conclui o secretário.

“ O poder público tem um papel fundamental na superação da desigualdade ”

O procurador de Justiça e Secretário de Negócios Jurídicos do Município de São Paulo Luiz Antonio Marrey, durante a palestra, definiu a consciência e a dedicação como peças fundamentais para se discutir a ação afirmativa, enquanto um conjunto de políticas necessárias à superação de determinada situação.

Para o secretário, aqueles que são contrários a adoção de programas de ações afirmativas de maneira compulsória, especificamente as cotas em universidades, dizem que a adoção desse tipo de medida leva à violação do princípio da igualdade. “Esse tipo de posição é equivocada e atrasada do ponto de vista político, pois sabemos que o princípio da igualdade leva a tratar igualmente todos aqueles que estejam em situação igual e tratar desigualmente aqueles que estão em situação desigual, com o objetivo da construção da igualdade. Não é um tratamento desigual para aprofundar a desigualdade” explica o ex-Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

Portanto, através da análise da Constituição Brasileira de 88, podem ser vistos dispositivos que adotam as ações afirmativas para, segundo Marrey, “a construção de uma sociedade plural, democrática, socialmente justa e com mecanismos tendentes à eliminação das desigualdades sociais e raciais”.

No caso das cotas nas universidades, o procu-



Luiz Antonio Marrey

rador afirma que não há violação do princípio da igualdade nem do sistema de mérito. “Não há injustiça reversa, por isso é preciso entender a sociedade brasileira como um todo, a sua formação e a existência de grupos historicamente discriminados.”

Luiz Antonio Marrey afirma que o poder público tem um papel fundamental na superação da desigualdade e na construção de uma democracia racial, e de incentivar e cobrar a participação da iniciativa privada. “Isso pode ser feito pela adoção de mecanismos de incentivos, seja fiscal, referente a financiamento ou até, como exemplo de outros países, a exigência para a concessão de financiamentos para determinadas atividades econômicas ou

o cumprimento de medidas necessárias à democracia racial”, frisa.

A iniciativa privada deve assumir a responsabilidade social, pois, para Marrey, “não é possível conceber uma empresa despreocupada com a sociedade. Aquela que quer somente o lucro, não deveria existir, pois é fruto do capitalismo selvagem”.

Incluir os afro-descendentes significa diversidade racial e agrega valores à atividade empresarial. A sub-representação de afro-descendentes, em determinadas atividades privadas, precisa ser vista de maneira organizada e séria. “Empresas enormes que tenham um percentual de 2% de funcionários afro-descendentes pode-se suspeitar que exista preconceito e filtro na seleção”, compara a desproporção.

“A Constituição Brasileira diz que se pode tomar atitudes desiguais para diminuir a desigualdade”

O presidente do Instituto de Advocacia Racial e Ambiental – Iara/ RJ - Humberto Adami, interroga o porquê as ações afirmativas, presentes no cotidiano de norte-americanos, que dizem ser uma sociedade melhor após a introdução destas.

Com vista no assunto, “a Federação Nacional dos Advogados e Iara promoveram, junto ao Ministério Público do Trabalho, no final de 2003, 28 representações que apontam as desigualdades”, diz Adami.

“Pedimos abertura de inquérito civil público e ação civil pública contra três setores: indústria, bancos e comércio. O MP do Trabalho, um órgão de investigação, discutiu e ameaçou arquivar algumas das representações sobre o argumento que não tinha estrutura, que cotas na área de empresas não tem lei.”



Humberto Adami

Levantou-se neste momento a Constituição Brasileira que diz que “pode-se tomar atitudes desiguais para diminuir a desigualdade. Isso é constitucional”, elucida.

Através disso, o Ministério Público do Trabalho produziu um programa de combate à discriminação racial no mercado de trabalho, explica, e elegeu o setor de bancos privados no Distrito Federal. “Iniciou-se a fase de inquérito civil público. Não atendido os seus objetivos, foram feitas cinco ações civis públicas - que estão em andamento, é um programa semelhante

ao programa de combate ao trabalho escravo - contra os cinco maiores bancos privados do País.”

De acordo com Adami, o programa é uma revolução silenciosa, pois permitiu que as empresas se auto-avaliassem. “Era preciso perceber que os afro-descendentes não estavam dentro delas porque não tinham espaço e não porque não gostam de trabalhar numa grande empresa”, reflete o presidente do Iara.

E para concluir, o debatedor dá o desfecho: “lei não é para cumprir quando eu gosto ou quando dá lucro”.



Melhorar a vida. É isso que a gente faz.

Quando se coloca o paciente em primeiro lugar fica mais fácil entender o compromisso que a Merck Sharp & Dohme tem com a ciência de última geração e com a busca incansável por alternativas terapêuticas que tragam benefícios a longo prazo para todos. Nos próximos 5 anos, nós lançaremos vacinas contra o rotavírus e o HPV e medicamentos para obesidade e diabetes, entre outros, que permitirão salvar e melhorar a qualidade de vida de milhares de pessoas no mundo todo. Para nós, isto é colocar o paciente em primeiro lugar.



MERCK SHARP & DOHME

O paciente em primeiro lugar

Segundo Tema

Papel, Desafios e Experiências no Ensino Superior



*Coordenação: Silvana Barbaric
Professora Titular de História da
Cultura do Negro/Unipalmare*

O ativista norte-americano James Meredith, 72 anos, trocou experiências e mostrou-se indignado com a situação dos negros brasileiros, ainda sofrendores de um intenso racismo. “Para o resto da minha vida dedicarei meu tempo a motivar os negros americanos a não perderem

as oportunidades existentes naquele país e a ajudar os negros brasileiros a quebrar a corrente a qual ainda estão presos.”

De acordo com Meredith, a liberdade sucede o sofrimento. “Se quisermos ser livres, teremos que sofrer por esta liberdade.”

Uma das vertentes da liberdade é, indiscutivelmente, a educação, que, em comparação aos Estados Unidos, diz ele, o Brasil está atrasado, pois essa preocupação é recente. “A educação tem um papel fundamental na construção da identidade do povo negro, principalmente no Brasil,

“ Se
quisermos
ser livres,
teremos que
sofrer por
esta liberdade ”

que teve os registros da escravidão destruídos pelo governo apenas em 1891”, disse.

O Brasil é uma das nações mais ricas do mundo, no seu amplo sentido, contudo os negros são o povo mais desprovido de direitos. “Para superar isso é preciso entender a história do País”, convida o primeiro negro a ingressar nos estudos na Universidade do Mississippi, na década de 60.



James Meredith



“ Ainda
há muito
a ser dito ”

O professor de graduação da Universidade de Nova York, do curso intitulado Educação das Populações Qualificadas, Alfred Daniel Frederick, contribuiu também, através da palestra inserida no tema Papel, Desafios e Experiências no Ensino Superior, para o aprimoramento acerca do assunto.

Frederick afirma que, se o aproveitamento de alunos negros não é suficiente nas escolas e universidades, é pela disparidade vigente. “Isso ocorre em países desenvolvidos ou não.” Para ele, inserir os negros brasileiros na educação através de ações afirmativas, como as cotas, é um caminho para a igualdade. “Como resolver o racismo no Brasil sem que os negros possam assumir todos os mesmos papéis que os brancos? Trata-se de uma dívida histórica e não de privilégios”, diz o professor.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos ilustrou a palestra de Alfred Daniel Frederick. Crianças eram questionadas frente a figuras de meninos e meninas negros ou não sobre quem tinha o cabelo mais bonito,



Alfred Daniel Frederick

quem era o mais sujo, entre outras perguntas. As crianças negras entrevistadas qualificavam os brancos e desmereciam aqueles da mesma cor, resultado da não identificação, da baixa auto-estima.

Segundo ele, esta foi uma “apresentação sobre a necessidade de propi-

ciar uma perspectiva afrocêntrica nos currículos eurocêntricos dos alunos de primeiro e segundo graus, brancos ou negros”.

Frederick diz ainda que “a discussão, apesar de absorvida pelos participantes dos seminários, tem que continuar, porque ainda há muito a ser dito.”

Doutora
em Física
diz que
único caminho
para o negro
é a educação



Sônia Guimarães

A primeira professora mulher e negra do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e gerente do projeto Sinfra (Sensores de Radiação Infravermelha) do IAE (Instituto Aeronáutica e Espaço), formou-se na Universidade Federal de São Carlos, fez mestrado na USP da mesma cidade e doutorado na Inglaterra em Materiais Semicondutores Eletrônicos.

Como parte da minoria de negros presentes nas universidades, alunos

ou professores, ela reconhece a importância de ter um curso superior, o que facilitou sua vida e permitiu conhecer boa parte do mundo com a ajuda de bolsa de estudo.

Mas ainda há um forte preconceito no Brasil, mesmo para quem tem uma ótima formação. “Por isso, nós negros devemos estudar muito e

mostrar a nossa capacidade e inteligência como forma de fazermos valer nossos direitos e criarmos oportunidades para nós e para os que vêm depois de nós. Essa é a nossa obrigação”, ressalta a professora-doutora Sonia Guimarães, exemplo de destaque, como alvo de dupla discriminação, mulher e negra.

“ Cabe à
educação
diminuir as
injustiças
sociais ”

O Centro Paula Souza desenvolve projetos de ação afirmativa e, através de uma sugestão do Governo de São Paulo, adota a partir dos vestibulares de 2005 acréscimo na nota de estudantes vindos de escola pública, e afro-descendentes.

De acordo com a diretora Laura Laganá, uma das formas da instituição promover a inclusão social é a ampliação de vagas. A partir deste ano, os alunos de escolas públicas terão um acréscimo de 8% na nota do vestibulinho (ETEs) ou vestibular (Fatecs) e os afro-descendentes, também vindos de escola pública, 10%. “Essa é uma ação afirmativa com significado. Estamos felizes em propiciar este ingresso nas nossas escolas.”

Numa pesquisa desenvolvida neste ano, segundo Laura, constatou-se que de 89.243 alunos matriculados nas ETEs, 19.486 são afro-descen-



Laura Laganá

dentes, o que corresponde a mais de 20%. Nas Fatecs, de 15.880, 3.227 são afro-descendentes, pouco mais de 20%. “Eu acho que nenhuma universidade pública chega perto deste índice”, orgulha-se.

Laura aponta que das 705 mil vagas do ensino superior no Brasil, 294 mil são em universidades públicas e 410 mil em privadas. “Este é um problema sério que o país enfrenta. Isso é o que dificulta o acesso das camadas

desfavorecidas ao ensino superior”, lamenta.

A diretora afirma que “cabe à educação diminuir as injustiças sociais e é preciso exterminar os processos que destroem os jovens menos favorecidos.”

O Centro Paula Souza administra 108 Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) e 20 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) no Estado de São Paulo.

“É necessário
reduzir a
disparidade”

Há mais de um ano em andamento, o Projeto A Cor da Cultura, da TV Futura, em parceria com empresas, sociedade civil e governo, busca uma dinâmica diferente para a inclusão de afro-descendentes nos processos de conceituação, criação e produção dos produtos audiovisuais e educativos, e contribui para o auto-reconhecimento e para romper estruturas de invisibilidade. Ele é formado por 56 programas televisivos que farão parte de um material educativo que será distribuído para escolas públicas.

A coordenadora de núcleo do projeto, Ana Paula Brandão, conta que a motivação de criá-lo surgiu pelas fortes diferenças social e racial comprovadas por pesquisas. “Havia a necessidade de contribuir para a diminuição dessa disparidade, além de ser uma contribuição efetiva à lei 10.639, que prevê o ensino da História da África e de seus descendentes



Ana Paula Brandão

nos currículos escolares”, explica. O Projeto está dividido em cinco partes: Mojubá, sete documentários que discutem o papel do negro na sociedade em diversos aspectos, culturais, sociais e outros; Ação, o programa mostra experiências bem-sucedidas de cunho social executadas por voluntários, ONGs ou moradores de comunidades que visam à superação das dificuldades vivenciadas por afro-descendentes; Heróis de todo Mundo, série que apresenta a biografia de 30 personalidades afro-descendentes em diversas áreas do conhecimento

como cultura, história, ciência e política, narrada por personalidades negras contemporâneas; Nota 10, cinco episódios com experiências, bem-sucedidas, que pretende ser uma ferramenta para auxiliar o professor na tarefa de exercer a lei 10.639; e Livros Animados, histórias de livros infantis, que tratam da negritude.

Segundo Ana Paula, a iniciativa não é feita por um grupo para falar de outra cultura que não seja a dele. “Ele é feito principalmente por negros em todas as etapas de construção”, diz a coordenadora.



“ Sem
educação
não há
liberdade e
um povo sem
liberdade não
tem inclusão ”

A diretora da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares), Cristina Jorge, durante o debate, mostrou-se esperançosa com o papel da educação na inclusão racial corporativa, principalmente na universidade em que atua.

A preocupação maior, para a diretora, não está em como o aluno ingressa na escola ou universidade, os déficits que carrega, no entanto, a forma com que sai deve ser prioritária. “Inquieto-me em como as pessoas são preparadas, na formação e qualidade que concluem seus cursos.”

Por isso, Cristina diz não criar expec-



Professora Cristina Jorge

tativas quanto aos méritos escolares dos alunos vindos das escolas atuais para as universidades, já que o aluno vem, por vezes, com dificuldade em matemática, comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de texto.

Não há tempo para desânimo e Cristina Jorge mostra entusiasmo: “Fa-

zemos oficinas com eles [alunos] de tudo o que precisarem. O professor de Economia da Unipalmares, por exemplo, além de ensinar a própria matéria, convida os alunos a interpretar uma matéria de jornal.”

Cristina carrega a bandeira da educação: “sem educação não há liberdade, e um povo sem liberdade não tem inclusão”.

O crédito foi feito para realizar seus sonhos, não para tirar seu sono.

Um banco feito para você é o banco que dá crédito para os brasileiros realizarem seus sonhos. E também aquele que se preocupa em orientar você a usar o crédito para resolver problemas, realizar projetos e crescer. É por isso que o Itaú desenvolveu um Guia de Uso Consciente do Crédito, feito para tirar suas dúvidas sobre empréstimos, planejar seu orçamento e buscar alternativas. Vá até uma Agência Itaú ou acesse www.itaubr.com.br e pegue o seu. Ele foi feito para você.

Use crédito, mas com moderação.





Terceiro Tema



*Coordenação: Maria Célia Malaquias
Titular do Centro de Psicologia
Unipalmars*

R

ecursos humanos, diversidade e ambiente corporativo

O Itaú, explica o vice-presidente de Recursos Humanos Fernando Perez, deu início ao programa de contratação de afro-descendentes em estágios e a capacitação destes, através de um programa piloto de abril de 2005.

“Fomos o primeiro banco a fazer acordo com a Unipalmars. O objetivo é a inserção do negro no mercado de trabalho, a oportunidade de aprendizado prático em diversas áreas de negócios do banco e contri-

buir para o desenvolvimento pessoal e profissional”, conta.

Segundo o vice-presidente, sabe-se que no Brasil ainda dizem que não há discriminação, no entanto saber que isto é uma grande mentira não

“ Em
diversidade
ainda estamos
em evolução ”

basta. “É necessário a aplicação de ações afirmativas. Vemos que boa parte dos afro-descendentes, apesar de competentes, herdaram deficiências no ensino, não tiveram condições de estudar na melhor escola, e que neste caso não há como escolher simplesmente o melhor, é dar oportunidade de ingresso.”

Perez assume, em nome das outras empresas do segmento financeiro, ou em geral, que diversidade ainda é um assunto recente. “Nós, grandes corporações, que começam a ter que se preocupar, somos bons em diversos aspectos, com uma base boa e orientada. Em diversidade ainda estamos em evolução”, esclarece.

O Brasil, acrescenta, “é um país de dimensões continentais, no qual as realidades são distintas, a maioria das empresas está concentrada no Sudeste, e parte delas já comprou esta causa, porém estamos na fase inicial.”

Perez disse admirar a forma de atu-



Fernando Perez

ação de José Vicente, presidente da ONG Afrobras e reitor da Unipalmars. “Eu sempre o defendo, como representante de ambas, pois ele tem uma estratégia absolutamente inteligente, a perspicácia de conversar com a iniciativa privada na mesa de negociação, por isso que nessa ONG as coisas progredem aceleradamente”, enaltece.

No assunto diversidade, o importante, segundo Perez, é cuidar das potencialidades, da autonomia, da dignificação, do respeito e das oportunidades iguais. “Foi criado no Itaú um Comitê de Diversidade de alto nível que só tem diretores, para mostrar que o assunto é importante”, explica sobre o recente projeto.



“ Todos
são capazes
de exercer
cargos
de alto nível ”



Nelson Kheirallah

Desde 2003, a Camisaria Colombo aumenta o número de afro-descendentes, através da política de cotas e, segundo o diretor Nelson Kheirallah, este número corresponde, em média, a 25% dos funcionários de todo Brasil. Segundo ele, iniciou-se uma preocupação com o número de afro-descendentes contratados e então “foi determinado ao departamento de RH

que de quatro funcionários um seja afro-descendente”, conta.

Inserir as cotas fez com que a Colombo servisse de exemplo para outras corporações. “As grandes empresas começam a perceber que não é possível conviver com tanta diferença de oportunidade”, diz o diretor de um dos estabelecimentos pioneiros nas ações afirmativas.

Dentro da empresa, o diretor diz que não há privilégios. “Existe oportunidade, dada quando há interesse e competência dos profissionais. E quando existe oportunidade, todos são capazes de exercer cargos de alto nível”, afirma Kheirallah, diretor da empresa que possui 24 gerentes afro-descendentes, das 72 lojas do País.

“ A ação da Unipalmarens realiza sonhos dos alunos ”



José Luis Rodrigues Bueno

Os 30 alunos da Unipalmarens contratados como estagiários do Bradesco assumiram os cargos no dia 7 de novembro. Para o diretor de Recursos Humanos José Luis Rodrigues Bueno esta é uma parceria diferenciada, no contexto educacional e universitário. “Há uma expressiva carga de treinamento para o desenvolvimento de todos”, conta.

A ação da Unipalmarens em firmar parcerias realiza sonhos dos alunos, segundo Bueno, “e também coincide

com os valores e a filosofia da Fundação Bradesco”.

Neste momento, diz ele, surge a celebração de um convênio de estágios que oferece ganhos a todos os estagiários, à universidade e ao Bradesco. “Congratulo-me com os estagiários recém-chegados ao banco, pela conquista dessa oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional”, comemora o diretor.

Para que haja engajamento, de acordo com o superintendente-executivo de treinamento do Bradesco Júlio

Marques “é necessário ter qualidade para que as pessoas possam se desenvolver internamente e assumir todos postos.”

Marques afirma que o programa destinado aos estagiários da Unipalmarens proporciona um amplo aprendizado. “Nos dois anos que estarão no Bradesco, eles terão treinamentos presenciais, videotreinamentos, cartilhas, entre outras ferramentas. O tempo todo irão atuar nas áreas do banco e voltarão para treinamento”, explica.



“ É visível a dificuldade de ascensão desses grupos aos postos mais altos da carreira ”



Homero Luis Santos

O consultor de Cidadania Empresarial da Amcham – Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos Homero Luis Santos, na apresentação no seminário, resgatou a pesquisa Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas, realizada em 2003, pelo Instituto Ethos.

No estudo, afirma Santos, confirma-se a predominância de homens brancos com alto grau de instrução nos principais cargos executivos, que em nível de diretoria, o índice de par-

ticipação das mulheres é de 9% e o dos negros, 1,8%. Em cargos de supervisão, as mulheres são 28% e no quadro funcional 35%. Enquanto os negros são 13,5% dos supervisores e 23,4% do quadro funcional. “É visível a dificuldade de ascensão desses grupos aos postos mais altos da carreira”, mostra.

De acordo com o consultor, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade da promoção da diversidade, com a igualdade de oportunidades para os diferentes grupos

raciais e para ambos os gêneros. “A diversidade nas empresas pode ser incentivada, entre outros aspectos, pelo comprometimento em contratar e promover pessoas com experiências e perspectivas diferentes; o recrutamento de seu pessoal de formas e fontes diversificadas; a promoção de ações de treinamento e comunicação regulares para todos os funcionários; e por parcerias e intercâmbios com entidades e instituições da comunidade voltadas para a promoção da diversidade.”

Fundos Safra



**O mercado oferece oportunidades.
O Safra cria soluções rentáveis.**

Rentabilidade com Tradição Secular de Segurança.

• Diversidade

O Safra dispõe de ampla variedade de fundos de investimento, que combinam rentabilidade e segurança na hora de investir seu dinheiro.

• Credibilidade

O Safra administra uma das maiores carteiras de fundos de investimento no Brasil, com mais de R\$ 14 bilhões de ativos.

• Especialistas

Os fundos são criados e administrados por especialistas, que monitoram constantemente o mercado em busca de novas oportunidades de investimento.

Consulte um de nossos gerentes.

Ou ligue para a Central de Atendimento.
Grande São Paulo: (11) 3253-4455.
Demais localidades: 0800 015 1234.
www.safra.com.br



Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento Safra são geridos e administrados pelo Banco Safra de Investimento.



“ Não
acreditamos
em trabalho
feito sozinho.
Tudo é em
parceria ”



Sonia Favaretto

O projeto de ação afirmativa voltado aos afro-descendentes foi instituído no BankBoston em 1999, através do Projeto Geração XXI, que visa contribuir para o acesso a condições econômicas, sociais e culturais e garante a educação dos jovens até o término da faculdade, e dá suporte a uma rede de mais de 100 familiares.

De acordo com a diretora da Fundação BankBoston Sonia Favaretto “o intuito é, através desta ação afirmativa, fazer com que aos negros tenham o que a maioria dos brancos têm: o acesso aos cargos profissionais, assistência médica, o acesso à universidade, suplementação escolar.”

A Fundação BankBoston implemen-

tou o Geração XXI em aliança com o Geledés (Instituto da Mulher Negra) e a Fundação Cultural Palmares, com o apoio da Unesco, e é formado por 21 jovens negros. “Não acreditamos em trabalho feito sozinho. Tudo é em parceria”, afirma Sonia.

Quarto Tema



*Coordenação: Edmilson Costa - Titular
de Economia/Unipalmes*

Estratégias e perspectivas

O Ministro do Tribunal Superior do Trabalho Carlos Alberto Reis de Paula esclarece que a idéia de discriminação supõe uma desigualdade inaceitável. “Se a justiça se relaciona com a igualdade, e esta repele a discriminação, a discriminação é também a negação da justiça.”

O ministro chama a atenção para a evolução da humanidade, que caminha na redução das desigualdades e,

por consequência, das discriminações. “Lógico que isso ocorre com alguns atropelos, com marchas e contramarchas”, diz ele.

As medidas especiais que asseguram o progresso de certos grupos raciais ou étnicos não são consideradas discriminação racial, de acordo com a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial,

artigo 1, item 4, explicada por Carlos Alberto Reis de Paula.

Para o ministro do TST, o combate à discriminação, principalmente por meio de ações afirmativas, é dever de toda a sociedade, e a liberdade está na possibilidade de exercício de direitos. “A igualdade é de oportunidades e chances. As diferenças existem para que se complementem e enriqueçam a sociedade, não para afastar



Carlos Alberto Reis de Paula

“Discriminação é a negação da justiça”

as pessoas ou empobrecer o convívio social”, conclui.

Veja abaixo trecho sobre ações trabalhistas:

“A pouca ocorrência de ações trabalhistas fundadas em discriminação racial reside, inicialmente, que

a sociedade procura escamotear os critérios de contratação, bem como de dispensa e de relação no curso do próprio contrato de trabalho, em que procuram se esconder os reais motivos de tratamento diferenciado reservado para os negros por meio de subterfúgios. A discriminação não se dá de forma declarada, ostensiva. A dispensa, por exemplo, não precisa ser motivada. O empregador não está obrigado a declinar o motivo para a rescisão do contrato. Se o empregador quiser dispensar por mo-

tivo discriminatório, basta silenciar. Isto também vale para a admissão. Elimina-se, por exemplo, a referência à boa aparência, recebe-se todos os candidatos à vaga e admitem-se apenas aqueles que satisfazem o requisito abusivamente imposto. Os números apurados em estatísticas deixam patente que a presença de negros é reduzida em cargos de direção de empresa, ao passo que a sua presença é muito mais acentuada em cargos de atribuições menores, ou menos importantes.”

“ Não
podemos cair
na armadilha de
copiar projetos ”

A titular de Economia da Unipalmes Sofia Manzano inicia sua fala com a afirmação: “No Brasil, o negro é mais pobre e tem menos escolaridade, todos sabem disso.”

Uma ação concreta é a Unipalmes, segundo Sofia, que é uma universidade predominantemente de afro-descendentes, enquanto as cotas ainda são discutidas. “A Zumbi é diferente porque pensa diferente. Não podemos cair na armadilha de copiar projetos, mas sim criá-los.”

Não é aceitável “dar uma aulinha” nesta universidade. A titular diz que é necessário ter “alunos pensantes, não apenas em conteúdos específicos da faculdade; entretanto, entender o País e sua ampla história é fundamental.”

A Unipalmes é um exemplo de diversidade a ser seguido, de acordo com Sofia. “Os alunos e a metodologia servem para que o Brasil pense em Educação de forma diferente”, conclui.



Sofia Manzano

*Jádriel de Oliveira*

“O Brasil forma uma sociedade desigual”

Após 16 anos na Ásia, o embaixador-chefe do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo, que retornou ao Brasil há três anos, diz-se perplexo com o tipo de sociedade desigual que o Brasil está formando. “Para o negro, a educação é mais que importante, já que ele sofre dupla discriminação: pelo baixo nível educacional e pela cor da pele.”

A Unipalmarens, para o embaixador, é extraordinária e deve ser orgulho para todos os brasileiros. “Temos dado todo o nosso apoio a essa primeira, de tantas outras Unipalmarens que quero ver por todo País.”

O Seminário Internacional Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas, de acordo com o embaixador, foi valioso. “É uma pena que não estamos em cadeia nacional. Estamos num auditório com um público seletivo, que se interessa e se sensibiliza com o assunto”, lamenta. Através de outros seminários, publi-

cações, mesas-redondas e estudos se fará, segundo Oliveira, a conscientização da sociedade, representada pelo empregador, pelo profissional de RH, entre outros. “A barreira que temos é mental e não legal, pois leis já as temos. As cabeças da sociedade precisam ser mudadas e isso ainda vai nos dar um pouco de trabalho”, lamenta.

Para ele, o destino do país depende da participação de todos. “Deve haver uma ampla divulgação da necessidade da integração de todos, pois este é um país mestiço.”

“Não há maior desigualdade do que tratar todos igualmente”

O professor Hélio Santos, da Universidade São Marcos iniciou o debate da palestra Estratégias e Perspectivas lembrando do dia 15 de novembro, no qual comemora-se a Proclamação da República. E logo diz: “uma República que não aconteceu, porque as oportunidades não são iguais.”

Nas poucas áreas em que a diversidade foi permitida no Brasil, afirma, o negro é um sucesso. “O futebol é uma das poucas áreas onde o negro não é discriminado. A Seleção Brasileira foi cinco vezes campeã e duas vezes vice-campeã. Costumo brincar que hoje é preciso cotas para brancos no futebol, pois são 10 jogadores negros e um branco, o Kaká, e às vezes o Lúcio”, diverte-se, e a toda platéia. Acrescenta ainda que jogar bola requer inteligência, senso de antecipação, velocidade de raciocínio, criatividade, tudo o que um educador sabe que é sinônimo de inteligência. “Isso quer dizer que os negros que estão marginalizados poderiam pilotar um avião Boeing, ser designer, diplomata do Itamaraty, político”, numa alusão aos cargos não preenchidos por negros, vítimas de discriminação.

O professor conta que a diversidade se origina na biologia, no entanto outras áreas do conhecimento, so-

bretudo a Educação, dão importância grande à diversidade, e é nas corporações que ela ganha boa força. “No mundo corporativo deve-se valorizar a diversidade, porque se tem uma maior interação com o ambiente, no sentido de complementaridade”. Ter pessoas com habilidades distintas numa sociedade, obtém-se mais sucesso do que todas as pessoas iguais. Além disso, as empresas sabem, a diversidade agrega valor a elas, e o desempenho é melhor.

A Universidade Zumbi dos Palmares, de acordo com ele, é uma ação afirmativa e não de cotas e ilustra: “quando se fala em ação afirmativa, as pessoas ainda ‘dão para trás’ e acham que isto quebra o mérito ou vai provocar algum outro tipo de problema”.

Santos alerta para o fato de que alguns cuidados devem ser tomados quando se trata de diversidade. “Não se promove a diversidade sem a equidade e não há maior desigualdade do que tratar todos igualmente. As pessoas não são iguais.”

Do mérito, sugerido por pessoas que não são favoráveis às ações afirmativas, só é permitido falar quando se



Hélio Santos

procura desenvolver os talentos, dando um tratamento diferenciado, que chegue à igualdade, segundo Santos. “Não há como falar em mérito aos descendentes de um povo que viveu 350 anos de escravidão, sem que seja implementada a igualdade de oportunidades”, explica.

A diversidade, para Hélio Santos, é uma riqueza que o Brasil ainda não usou em seu benefício. “Falar em diversidade é pensar no Brasil que já somos, é utilizar o potencial e energia deste povo mestiço”, conclui.

Pesquisador americano capacita professores e alunos da Unipalmare

Entre os dias 13 e 28 de novembro a Unipalmare recebeu a visita do professor da Universidade de Oswego, em Nova Iorque, Alfred Frederick. Durante o período que passou na Zumbi, o professor, que conheceu a universidade através de um programa da comissão Fulbright, desenvolveu pesquisas entre alunos, professores e funcionários da universidade.

Segundo Frederick, o objetivo principal da visita é auxiliar no desenvolvimento da Unipalmare através da formação dos professores e criar um programa de cooperação entre as universidades norte-americanas e a Unipalmare. “A Zumbi é maravilhosa, pois permite à população carente brasileira uma oportunidade que até então não existia”.

O professor afirma ainda que a justificativa para a criação da Zumbi dos Palmares

res é o fato de que no Brasil a concorrência para entrar em uma universidade é enorme e quem fica de fora geralmente é a população pobre e negra.

Enquanto o programa de cooperação não é instalado, o professor Frederick, que é autor de diversas pesquisas sobre o currículo escolar das escolas brasileiras, aproveitou a visita para capacitar professores e alunos como pesquisadores, que irão analisar a formação de alunos do primeiro e segundo graus.

“Através de metodologias apropriadas, vamos percebendo a qualidade do currículo, a contextualização sócio-cultural e podemos realizar a implementação de conteúdo apropriado ao desenvolvimento humano dos alunos”, declara Frederick.

Pós-Doutor graduado pela Escola de Educação da Universidade de



Prof. Alfred Frederick

Harvard, o pesquisador desenvolve trabalhos de atualização de currículos escolares no Brasil há mais de 25 anos. Para ele no Brasil o diálogo entre brancos e negros é muito maior e o país seria perfeito se não fosse a desigualdade. “Depois de conhecer a Unipalmare, meu desejo é morar no Brasil”, declara o professor.

Ministra da Seppir visita a Zumbi



Ministra Matilde Ribeiro e o Reitor José Vicente

No último dia 17 de novembro a Unipalmare recebeu a visita da Ministra da Seppir – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Matilde Ribeiro, que conheceu as instalações da Zumbi, assistiu a apresentação de trabalhos

feitos pelos alunos e ao vídeo de apresentação da instituição.

“A Unipalmare é uma grande conquista e qualquer um que conheça a universidade percebe a importância que ela tem para a sociedade brasileira”, diz a ministra.

Quem determina o sabor da sua vida
é Você.



 **convenção®**
Cervejas e Refrigerantes

Desde 1951

0800 77 10 008
sac@convencao.ind.br

Semana Afroarte

Moda, Arte e engajamento se fazem presentes no início das comemorações do mês da Consciência Negra na Unipalmare



Mostra Brasil-África abre Semana Afroarte



Terceira Idade levanta a platéia durante a Semana Afroarte

Com o objetivo de mostrar a diversidade da arte afro-étnica, a Unipalmares abriu espaço para a primeira semana Afroarte, e mostra, através do trabalho de alunos e amigos da Zumbi, as novidades culturais, através de desfiles, artesanato e exposições.

Realizada entre os dias 1º e 5 de novembro, a Semana foi idealizada pelo artista plástico e aluno da Unipalmares Tom Ruthz, que movimentou alunos e funcionários em prol do evento.

A semana teve início no dia 1º de novembro com uma vernissage da “Mostra Brasil África”, onde alunos de Ruthz expuseram obras que tinham como objetivo principal

revelar as culturas africana e brasileira. Dentre os artistas estava Silvia Palmer, de 86 anos, que decidiu se tornar pintora há dez anos.

Segundo Ruthz, a idéia de criar a Semana surgiu em 2004, durante seu primeiro ano na universidade, mas só agora, quando foi intitulado Curador de Arte da Unipalmares, esse desejo se tornou possível.

Em parceria com o Centro de Estética Unipalmares/Studio AZÊ, de Selma Rodrigues, Ruthz realizou o desfile de cabelos no qual alunos e convidados serviram como modelos para que Selma Rodrigues e sua equipe mostrassem uma linha de penteados fashions voltados para a população negra.

Abrindo o desfile Avanço e Tecnologia em Cabelos, os alunos da Unipalmares fizeram a reprodução de um trecho do espetáculo “Navio Negreiro”, do poeta Castro Alves. Na encenação, utilizaram roupas de época e demonstraram o sofrimento dos escravos ao serem trazidos para o Brasil. Segundo Selma Rodrigues, o desfile representou a oportunidade de mostrar um trabalho planejado há muito tempo. “A união da equipe em torno dos mesmos sonhos e dos mesmos ideais é imprescindível em todo lugar.”

Entre os espectadores estava o ator Nill Marcondes, que prestigiou a Semana. Outra atração para o público foi a apresentação do desfile do grupo

“Flor da Idade”, coordenado por Flor Bernardino, que mostrou que o espaço da Unipalmarens é realmente de integração e cidadania. Com graça e desenvolvimento, modelos da terceira idade representaram a diversidade étnica brasileira. Para Ruthz, foi impressionante ver a integração entre o público jovem e o da melhor idade. “Chamou a atenção ver o quanto os jovens da Zumbi participaram desse desfile.”

Outras atrações da Afroarte foram a apresentação da modelo vivo e perforwoman Terezinha Malaquias, que falou sobre o seu livro, sua carreira e

o caminho para quem deseja posar. A Semana também abriu espaço para a Feira de Artesanato. Entre os expositores está a artesã Enid, que iniciou sua carreira em um bazar beneficente, em uma comunidade religiosa, e hoje cria bonecas exclusivas sob encomenda.

Encerrando essa primeira parte das comemorações do mês da Consciência Negra na Zumbi, durante todo o sábado o público pôde ver e participar de apresentações de samba, samba-rock e dança afro, tendo como professores os membros do Projeto N.E.G.R.O.S Dançar, gru-

po de dança composto de alunos da Unipalmarens, além de apresentações de capoeira.

Para Selma, o primeiro desfile realizado na Zumbi foi um sucesso e a diferença entre este e todos os outros projetos é que sua realização foi muito maior, principalmente por poder “realizar um sonho que estava na gaveta”, segundo a cabeleireira.

Para o coordenador, as parcerias desenvolvidas para o evento geraram um ambiente agradável para todos, fato que, segundo ele, pode resultar em um espaço maior para o próximo ano.



Alunos da Unipalmarens desfilam durante a Semana Afroarte



Alunos representam ícones negros durante a Semana Afroarte



Imagem da feira

Santander firma parceria com a Unipalmarens

Banco Santander passa a fazer parte do grupo de instituições financeiras que oferecem programas de formação profissional na Zumbi

Mais uma vez os alunos da Unipalmarens têm a oportunidade de ingressar em um programa de formação profissional. Desta vez, a organização interessada em firmar parceria com a Zumbi é o Banco Santander.

No último dia 8 de novembro, em palestra ilustrativa, representantes do banco, que é a terceira maior instituição financeira do país, explicaram aos

alunos as condições de participação no programa e as vantagens em ser estagiário no grupo.

A coordenadora do programa, Fátima Barreiro, diz que o interesse pela Zumbi surgiu pela qualidade do ensino ministrado na universidade e pelo interesse do grupo em agregar afro-descendentes em seu quadro de funcionários. “A diversidade agrega

competências e sempre foi uma política da empresa”, declara Fátima, que reforça ainda que através de um programa como esse a empresa ganha em criatividade e flexibilidade.

A importância da diversidade para o Santander pode ser confirmada em entrevista concedida pelo vice-presidente Executivo do Santander, Miguel Jorge, ao programa Negros



Equipes Santander e Unipalmars

em Foco. Segundo o vice-presidente, a diversidade na Unipalmars é uma qualidade visível nos corredores da instituição, na qual há uma integração entre todas as raças. Segundo as informações passadas por Fátima, os alunos da Zumbi competirão com todos os estudantes interessados em participar do projeto, que possui mais de mil vagas abertas. Dentre as características destacadas como essenciais aos candidatos estão uma comunicação adequada, esforço, dedicação e um interesse pela instituição. Depois de aprovados, os estagiários passam por uma avaliação semestral com um gestor do banco onde serão feitas observações sobre o desempenho durante o semestre.

O aluno do 2º ano William Xavier está há pouco mais de um mês estagiando no Banco Santander. O estudante afirma também que o Santander tem um bom ambiente de trabalho, mas lamenta que o programa não tenha sido exclusivo para a Zumbi, como os outros bancos fizeram. “Embora eu tenha conseguido passar, é bem mais concorrido”. Mesmo assim, William acredita que a competitividade do programa não excluirá ninguém. “É difícil, mas não é impossível”, ressalta o aluno.



O Reitor José Vicente e Miguel Jorge, Vice-Presidente Executivo do Santander

Alunos da Zumbi começam formação profissional no Bradesco

Trinta alunos da Unipalmarenses participam, nos próximos dois anos, de um extenso programa de estágio por todas as áreas do Banco Bradesco S.A. Eles foram os melhores colocados na seleção realizada pela área de Recursos Humanos da instituição, que avaliou cerca de 200 candidatos da Universidade. “Na verdade todos os que participaram do processo seletivo tinham condições de participar desta iniciativa. Mas optamos sempre por um grupo menor de estagiários para que o programa alcance o resultado esperado. E que, no final, todos estejam muito bem preparados para enfrentar o mercado de trabalho”, disse o diretor-executivo do Bradesco, Milton Matsumoto, durante a apresentação do Programa de Qualificação Bradesco/Unipalmarenses aos novos estagiários. O Programa, segundo Simone Borens-tejn, gerente executiva-chefe do depar-

tamento de Treinamento do Bradesco, será dividido em quatro módulos. Na primeira etapa, durante três meses, os universitários passam por atividades de integração, período em que vão conhecer toda a estrutura operacional do Banco. Além disso, receberão noções detalhadas de como funciona o sistema financeiro nacional. “O objetivo principal desta etapa é integrá-los no novo trabalho e fazê-los conhecer em qual contexto estamos inseridos”, explicou Simone.

Profissional Século XXI

No segundo módulo, os universitários da Unipalmarenses vão receber informações sobre o perfil profissional exigido neste novo século e dados que envolvem o cenário econômico-financeiro mundial. Também nesta etapa estão previstas noções fundamentais para

qualquer ramo de atividade profissional como ética profissional, atendimento ao cliente, governança corporativa, normas técnicas como a ISO 9000, controles internos, sustentabilidade e empreendedorismo.

Em seguida, por um período de seis meses, os estagiários iniciam o processo de aperfeiçoamento profissional, com o aprendizado de matemática financeira, concessão de crédito, administração financeira, com o objetivo de alcançar as competências necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Nos 12 meses finais do Programa de Qualificação, ainda de acordo com a gerente do Departamento de Treinamento do Bradesco, será a vez de oferecer aos alunos da Unipalmarenses a oportunidade de conhecer, mais profundamente, a rotina de trabalho em todas as áreas que compõem a organização.



Alunos do Projeto Bradesco/Unipalmes, diretora da Zumbi e equipe de RH do banco

Conhecimento globalizado

“Cada um dos estagiários vai trabalhar numa área da organização. Mas eles terão um cronograma que permitirá que conheçam todos os departamentos da instituição para que acrescentem ao conhecimento focado que recebem na unidade em que estão alocados ao conhecimento global de toda a organização”, explicou Simone. Ainda segundo ela, durante o estágio, os alunos vão participar de atividades extras como de um curso na FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP) sobre economia e mercado, e de uma visita ao prédio da Bovespa (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo). “Em todos os programas de estágio,

o aluno acrescenta um conhecimento prático ao teórico, para que possa concorrer em melhor condição no mercado e trabalho. Todos temos de ter sorte para conseguir um trabalho. Mas também temos que estar preparados para poder aproveitar as oportunidades que nos são apresentadas”, disse Matsumoto aos universitários. Há 48 anos no Bradesco, o diretor executivo da instituição tem, ele mesmo, uma história pessoal que confirma o conselho dado aos novos estagiários.

“Vocês têm mais oportunidade, porque são universitários e, a partir de hoje, vão agregar mais conhecimentos sobre a nossa empresa para disputar uma vaga aqui mesmo no Bradesco, ou no mercado e trabalho”, ensinou Milton Matsumoto.

Para a diretora da Unipalmes, professora Cristina Jorge, a parceria com o Bradesco mostra que os cursos da Faculdade estão no caminho certo. “Para uma instituição nova como a nossa é uma vitória. Há um limite muito tênue entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. É cada vez mais exigida uma consistência maior pelas empresas. E não podemos ter apenas conhecimento teórico. O aluno tem que estar preparado para aplicar o que aprende. E me parece que estamos sabendo dosar isso de maneira adequada”, comemora ela, lembrando que os estagiários escolhidos para o Programa de Qualificação do Bradesco estão trabalhando na maior instituição financeira do Brasil.

Troféu Raça Negra



faz noite de gala



Troféu da nossa cor

Sem dúvida a Sala São Paulo de espetáculos foi pequena (1.200 lugares) e estava repleta na cerimônia de entrega do Troféu Raça Negra 2005. A noite foi de gala e o clima de grande euforia, encerrando as festividades da Semana da Consciência Negra. Olhando o palco e o que acontecia, os homenageados, as personalidades, muitos, assim como o ator Antonio Pitanga se perguntavam: “que raça é essa que debaixo dos açoites, das viagens em várias embarcações – mais de quatro milhões de negros jogados ao mar – que não tem ódio ou rancor. Mas, que através da cultura e da força conseguiu florescer esse País nas mais diversas áreas?”

Se a reflexão veio à tona, o reconhecimento se fez presente com a premiação de 27 homenageados, 26 artistas e esportistas, além de 2 homenagens póstumas a Cartola (entregue à neta Nilcemar Nogueira) e Mussum (recebido pelo filho Mussunzinho), incluindo 3 destaques especiais e 1 internacional. Foram momentos de grande emoção, pois o Troféu Raça Negra - o “Oscar” da comunidade negra - tem essas duas vertentes: reconhecimento e emoção.

O Coral Unipalmarens da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares e o Pólo Guri/ Unipalmarens, abriram a solenidade. No palco, os mestres de cerimônia, os casais: Isabel Fillardis e



Rocco Pitanga e Valéria Valenssa e Ivan de Almeida se revezavam na chamada dos agraciados. Em meio à cerimônia, houve o show “Sandra de Sá e Luiz Melodia Convidam”, com produção musical assinada pelo cantor e compositor Simoninha. O público presente - ao qual somava quase 100 artistas e diversas autoridades dos meios empresarial e político – vibrou ao ouvir as vozes de Rosa Maria Collin, Jairzinho, Seu Jorge, Mahal Reis, Paula Lima, Beth Carvalho, Alcione, Zezé Motta, Léo Maia, Araketu, Alexandre Pires, Thalma de Freitas, Simoninha e os anfitriões Sandra de Sá e Luiz Melodia.

O evento teve momentos de destaque como os homenageados pela instituição que foram anunciados pelo presidente da Afrobras e reitor da Unipalmes, José Vicente que, na oportunidade fez a outorga do Troféu Raça Negra “Ouro” ao Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin pela criação do Programa Estadual de Ação Afirmativa, custeio da reforma e instalação da Unipalmes, além da nomeação do primeiro Secretário Negro do Estado nos últimos 25 anos, Hédio Silva Jr.

Outro troféu de “Ouro” foi entregue ao cantor e compositor Jamelão pelo Conjunto da Obra. Fizeram a entrega Matilde Ribeiro (Ministra





de Política de Promoção e Igualdade Racial), Benedita da Silva (ex- Governadora do Estado do Rio de Janeiro) e Netinho de Paula (Cantor e apresentador).

Mais do que uma noite inesquecível, a solenidade de entrega do Troféu Raça Negra, a comunidade afro-descendente ganhou um presente a mais: a autorização de cessão de um imóvel (rua Cásper Líbero, 88, Centro) à Afrobras com vistas a instalação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, Unipalmares, o que emocionou alunos e professores, muitos às lágrimas ao saber da notícia.

Depois da premiação todos os convidados se dirigiram ao Salão de Vidro, onde foram instalados bares da Coca-Cola, Red Bull e Refrigerantes Convenção, e houve uma festa animada até às 5 horas da manhã. Ao saírem da festa, todos os convidados receberam brindes de O Boticário.

A terceira edição do Troféu premiou categorias como as tradicionais de ator/atriz, cantor/cantora, revelação e grupo musical e as institucionais homenagens póstumas e destaque especial, entre outras (veja a relação). A escolha dos vencedores foi feita pela população através do site www.trofeuracane-gra.com.br.









1 – Isabel Fillardis e esposo, Rosa Maria Collin, no almoço de confraternização no Sesc Pompéia

2 – Danilo Santos de Miranda, Diretor do Sesc São Paulo e José Vicente, Presidente da Afrobras

3 – Léa Garcia, Ruth de Souza e Maurício Gonçalves

4 – Joseph Beasley

5 – Jamelão

6 – Daúde e Ivo Meirelles

7 – Valquíria Ribeiro, Adriana Alves e Bombom

8 – Zezé Motta

9 – Ivo Meirelles, Ronnie Marruda, Creo Kellab e Cosme dos Santos

10 – Mary Sheila e Ícaro Silva

11 – Magda Garcia dos Santos, Moacir dos Santos e Emílio Santiago

12 – Valéria Valenssa e Hans Donner

13 – Sonia Fillardis, Darlan Cunha e Daniele Ornellas

14 – Thobias da Vai Vai e Elizete

15 – Jéssica Sodré, Shai Almeida, Aline Barbosa e Juliana Diniz

16 – Maria Estela Correa, James Meredith e José Vicente

17 – Deo Garcez, Ivan de Almeida e Neuza Borges

18 – José Vicente, Rocco Pitanga, Ruth Lopes

19 – Jonathan Haagensen e Thalma de Freitas





9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19

Confraternização

20 – José Vicente e Beth Carvalho

21 – Mahal Reis

22 – Francisca Rodrigues e Ruth de Souza

23 – Léo Maia

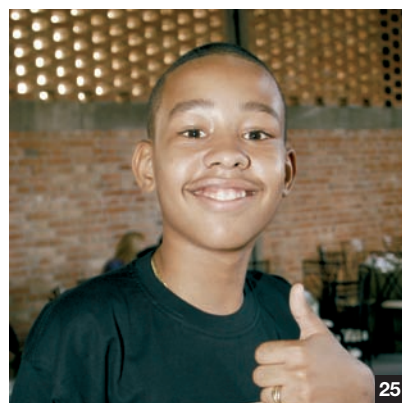
24 – Jorge de Sá

25 – Mussunzinho

26 – Luis Miranda

27 – Sérgio Loroza e Romeu Evaristo

28 – Benedita da Silva, José Vicente e Antonio Pitanga



CARTÕES DE CRÉDITO NOSSA CAIXA

Vantagens, vantagens
e mais vantagens.

Aproveite todas as facilidades para
fazer suas compras nos melhores
estabelecimentos comerciais, ter acesso
a promoções exclusivas e vantagens
que só a Nossa Caixa oferece, como
efetuar o pagamento mínimo e
financiar o saldo restante com uma das
melhores taxas de juros do mercado.



Peça já o seu.



O banco do coração de São Paulo
www.nossacaixa.com.br

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

No estúdio



Léa Garcia



Jéssica Sodré



Romeu Evaristo



Maraísa, José Vicente e Camila



Seu Jorge e Mariana



Danilo de Miranda



Taís Araújo e Lázaro Ramos



Ícaro Silva



Glória Maria



Rabino Henry Sobel



Jair de Oliveira



Toni Tornado

No estúdio



Luiz Miranda e Hélio de La Peña



Adriana Bombom



Antonio Pitanga



Almir de Souza Maia e esposa



Clementino Quelé e Xica Xavier



Wilson Simoninha



Otávio Brito Lopes



Sheila Mello e Alexandre Pires

No estúdio



Joyce Ribeiro



Xandi



Toni Garrido



Paula Lima



Isabel Fillardis



Ruth de Souza



Beth Carvalho



Luciano Quirino



Valéria Valenssa e Hans Donner



Adriana Alves e namorado



Rapin Hood



Leandro Firmino



Shai Almeida e Creio Kellab

No studio



Sandra de Sá e Jorge Sá



José Tadeu Jorge



Luiz Miranda



Cosme dos Santos e Rocco Pitanga



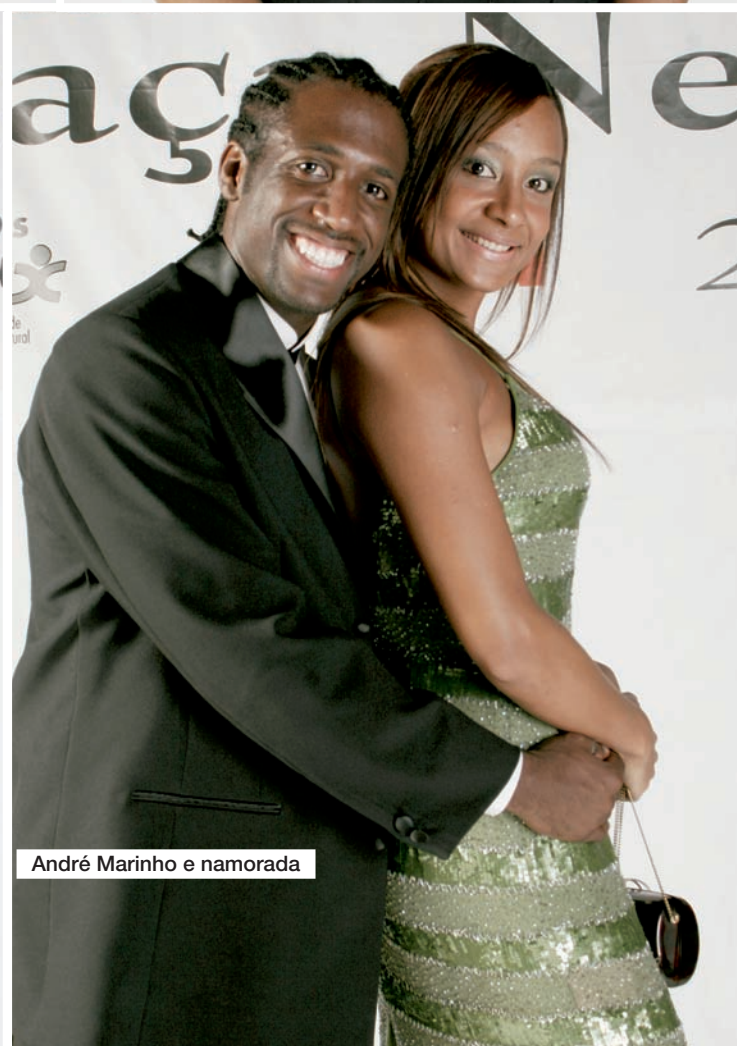
Hélio Santos e namorada



Matilde Ribeiro



Aline e Ronnie Marruda



André Marinho e namorada



Saiba quem são as personalidades que receberam o Troféu Raça Negra Institucional

Adilson Amadeu – Vereador/ SP (tem trabalhado pelo tema “negro”).

Aldo Rebelo – Presidente da Câmara dos Deputados (tem aberto debates sobre o tema “negro” e contribuído com a inclusão dessa comunidade em diversos segmentos da sociedade)

Alexandre Raposo – Presidente da Rede Record (o veículo que há cinco anos realiza o primeiro e único programa de auditório apresentado por negro - Domingo da Gente com Netinho de Paula).

Almir de Souza Maia - Chanceler da Universidade Metodista de Piracicaba / SP (Instituição que desenvolveu gratuitamente o Projeto da Unipalmes)

Alvaro Lazzarini – Presidente do Tribunal Regional Eleitoral (Grande defensor dos direitos humanos)

Álvaro Jabour Maluf Jr. – Diretor-Presidente da Camisaria Colombo (primeira empresa a separar 2% das vagas para afro-descendentes)

Domingo Alzugaray – Presidente da Editora Três (O veículo tem realizado importantes coberturas e produzido importantes pesquisas sobre o tema negros, além de ter doado os 4 primeiros números da revista Afirmativa Plural)

Edson Carvalho Vidigal - Presidente do Superior Tribunal de Justiça (grande defensor da legalidade das legislações de inclusão de negros no ensino superior e mercado de trabalho)

Gabriel Chalita – Secretário Estadual de Educação (Realizou através do Programa Escola da Família a inclusão de dez mil jovens negros no ensino superior privado)

Hélio Santos – Professor-Doutor em Administração (um dos maiores debatedores do tema “negro”, mostrando às empresas os benefícios da diversidade corporativa)

Jadiel de Oliveira – Embaixador-chefe do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo (contribuiu no debate do tema “negros” na consolidação da Unipalmes)

João Carlos Di Genio - Reitor da Unip (parceiro mantenedor do custeio da folha de professores da Unipalmes)

José Tadeu Jorge – Reitor da Unicamp (primeira Universidade Paulista a criar um programa de inclusão de jovens negros no ensino superior público de São Paulo)

José Aristodemo Pinotti – Secretário Municipal da Educação de São Paulo (criou grupo de inclusão da história do negro na grade do ensino municipal)

Laura Laganá – Diretora-Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (forte parceiro da Unipalmes)

Luiz Flávio Borges D’Urso – Presidente da OAB – SP (tem posicionado a OAB na defesa da diversidade e combate a discriminação racial)

Marta Suplicy – Ex-prefeita de São Paulo – (criou o Museu Afro Brasil e o Feriado do Dia Nacional da Consciência Negra - 20 de Novembro, na cidade de São Paulo).

Miriam Leitão – Jornalista (contribuiu com a inclusão do negro na sociedade através de seus artigos mostrando a real situação deste na educação e no mercado de trabalho)

Otávio Brito Lopes – Vice-Procurador Geral do Ministério do Trabalho (Coordenador do Programa Cordaigualdade – que

desenvolve políticas de igualdade de oportunidades no mercado de trabalho)

Paulo Prazak – Presidente do Tribunal de Justiça Militar de SP (tem apoiado e participado das discussões de inclusão do negro)

Paulo Renato Souza – Ex-Ministro da Educação (autorizou a criação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares)

Ricardo Henriques – Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Mec e Economista do Ipea (produtor e coordenador da maioria de pesquisas que apontam os níveis de exclusão e discriminação racial de negros do país)

Rodrigo César Rebello Pinho - Procurador Geral de Justiça de São Paulo (tem conduzido todo o apoio do Ministério Público na promoção da inclusão do negro no mercado do trabalho e no ensino superior e combate à discriminação racial)

Ruy Mesquita – Diretor do jornal O Estado de S.Paulo (o veículo tem prestigiado o debate e produzido importantes pesquisas sobre o tema “negro”)

Waldemar Zveiter – Ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro (sempre lutou pela igualdade de direitos entre brancos e negros)

Destaque Internacional

James Meredith – Líder ativista norte-americano (importante ícone da luta contra o racismo nos Estados Unidos e primeiro negro a frequentar uma Universidade naquele país, sendo escoltado pela polícia para cursar a mesma)



www.banespa.com.br

Todo mundo sabe como é um bom relacionamento. É aquele que é para a vida toda, todos os dias. Como o relacionamento que o Banespa tem com os seus clientes. Oferecendo as mais variadas opções de investimentos, poupança, planos de previdência e o atendimento mais completo. Venha construir você também um relacionamento com o Banespa.

Banespa e você. Uma relação de confiança.

banespa
 **Santander Banespa**



Troféu Homenageados

Personalidades homenageadas por seu trabalho de inclusão social e respeito à cidadania







“ O trabalho da Afrobras é importante para demonstrar a contribuição do negro nos mais diversos ramos de atividade. Espero que, num futuro não muito distante, isso seja desnecessário e que possamos dizer: o Brasil recebe e acolhe igualmente todas as raças. Quando isso acontecer, o reconhecimento será substituído pela premiação. ”

Adilson Amadeu

Vereador/PTB - SP

“ Tenho participado do notável trabalho da Afrobras. Identifico-me com a sua missão e me sinto honrado com o “Troféu Raça Negra. ”

Prof. Almir de Souza Maia

Chanceler da Universidade Metodista de Piracicaba / SP



“ Eu não tinha a dimensão de quanto importante é esse evento Troféu Raça Negra. Esta noite, tivemos a oportunidade de acompanhar tantas personalidades negras, pessoas capazes, pessoas maravilhosas, pessoas que acreditaram em seus sonhos, os perseguiram e realizaram e, ainda, continuaram a realizar outros sonhos. E por isso a Rede Record esteve aqui [esta noite] porque tem sonhado em lutar pelo povo brasileiro, pelo negro. Foi homenageada nesse evento e sente-se gratificada. A Rede Record vai continuar apoiando este e outros eventos que ajudem a combater a desigualdade em nosso País. ”

Alexandre Raposo

Presidente da Rede Record de Televisão



“ O Troféu Raça Negra representa a importância do legado de Zumbi dos Palmares que, com seu exemplo, continua a existir como liderança de afirmação da raça negra para os afro-descendentes. Os afro-brasileiros podem chegar às culminâncias de suas vidas trabalhando pelo Brasil e pela cidadania do negro do nosso país. ”

Alvaro Lazzarini

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRT-SP)



“ O troféu Raça Negra é uma premiação importante porque coloca em evidência todos aqueles que contribuíram de alguma forma pela grande causa dos afro-descendentes. É uma lembrança perene de que devemos, sempre, encarnar as qualidades dos quilombolas e lutar pelos sonhos coletivos, pela inclusão, pelo fim da discriminação racial, pela justiça e pela cidadania plena. ”

Luis Flávio Borges D'Urso

Presidente da OAB – SP

“ É uma sensação bastante satisfatória saber que minha empresa tem uma participação para que acabe com qualquer tipo de desequilíbrio racial ou desigualdade social. ”

Álvaro Jabur Maluf Jr.

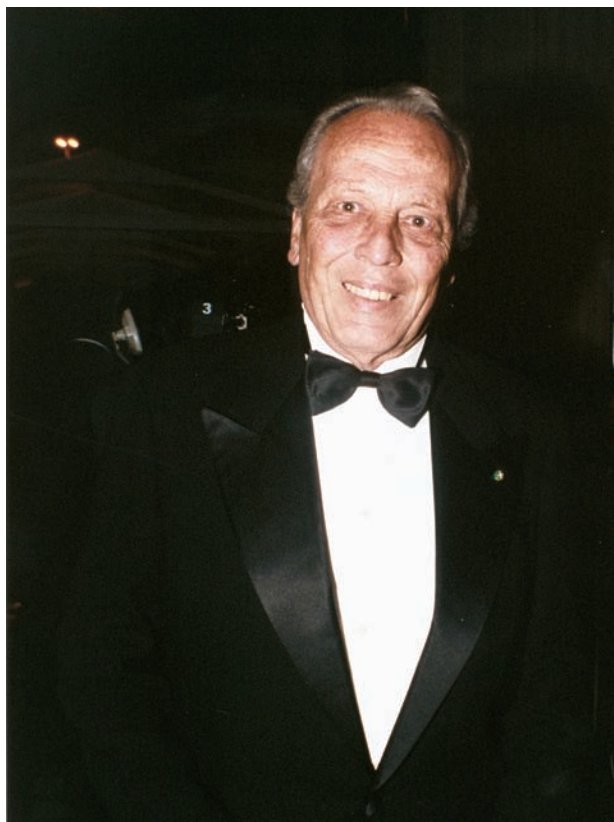
Diretor-presidente da Camisaria Colombo



“ A homenagem para mim significa, além da generosidade da Afrobras, o aprofundamento do compromisso político que assumi com a população paulistana e especialmente com a população negra, de combater todas as formas de discriminações, quando exerci, pela primeira vez, em 1986, o cargo de Secretário de Educação neste estado. Atualmente estamos concentrando esforços para transformar em processo pedagógico a Lei Nº 10.639/ 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Acima de tudo fico muito honrado com a homenagem. ”

José Artistodemo Pinotti

Secretário Municipal de Educação/SP



“ Para os premiados o Troféu Raça Negra é o reconhecimento de seus méritos em suas diversas atividades. Para mim, o troféu tem o sentido de um recibo: do pagamento de uma pequena parcela de uma imensa dívida que a sociedade assumiu com os negros do Brasil. ”

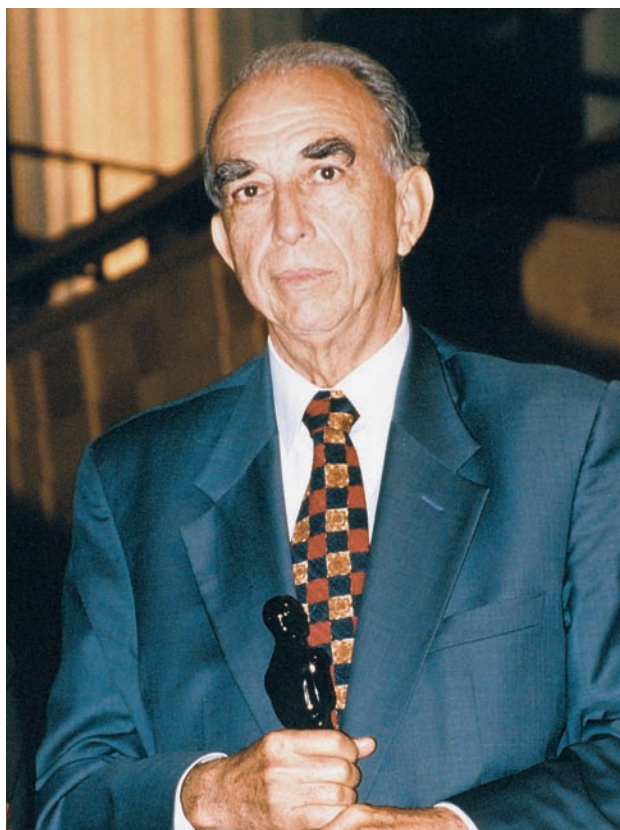
Ruy Mesquita

Diretor do jornal O Estado de S.Paulo

“ O troféu Raça Negra é um símbolo da luta pela democracia no Brasil. A democracia só será digna desse nome se incorporar os valores e a contribuição dos negros e seus descendentes na vida política, econômica e social do país. ”

Aldo Rebelo

Presidente da Câmara dos Deputados



“ Pela terceira vez, tive o privilégio de participar do Troféu Raça Negra. Estive e estarei sempre presente a tais eventos que, pouco a pouco, estão tornando mais visível aos olhos da sociedade civil e do Estado brasileiro a urgente necessidade de implementação de políticas de inclusão racial no Brasil. ”

Jadriel de Oliveira

Embaixador e representante do
Ministério das Relações Exteriores
em São Paulo



“Tive a honra de receber, no “Dia Nacional da Consciência Negra”, o Troféu Raça Negra 2005, um trabalho da Afrobras, coordenado pelo reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente. Concordo com um dos lemas da Afrobras que é: “Sem educação não há liberdade”. Para mim, de fato, sem educação o indivíduo não conquista todos os espaços que a vida pode lhe oferecer. “O Brasil está repleto de exemplos de pessoas que obtiveram ascensão social, resultado de sua formação educacional. Aqui neste auditório, certamente, há dezenas de casos.”

Edson Carvalho Vidigal

Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

“Nesse Dia da Consciência Negra, a comunidade comemora os 310 anos da morte de Zumbi dos Palmares, símbolo de resistência negra no Brasil, com uma festa como essa e alguns avanços como o sucesso da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares – Unipalmares, que nasceu há dois anos com o objetivo de inclusão de jovens negros no ensino superior.”

Domingo Alzugaray

Editora Três





“ O Ministério Público na defesa da ordem jurídica, democrática, deve reafirmar, a todo o momento, seu compromisso com a igualdade racial como forma de construção de uma sociedade mais livre, justa e solidária. ”

Rodrigo César Rebello Pinho

*Procurador-Geral de Justiça do
Estado de São Paulo*

“ Recebi muitos prêmios na minha vida e de muitas partes do mundo, mas este é, sem dúvida alguma, o mais importante. ”

James Meredith

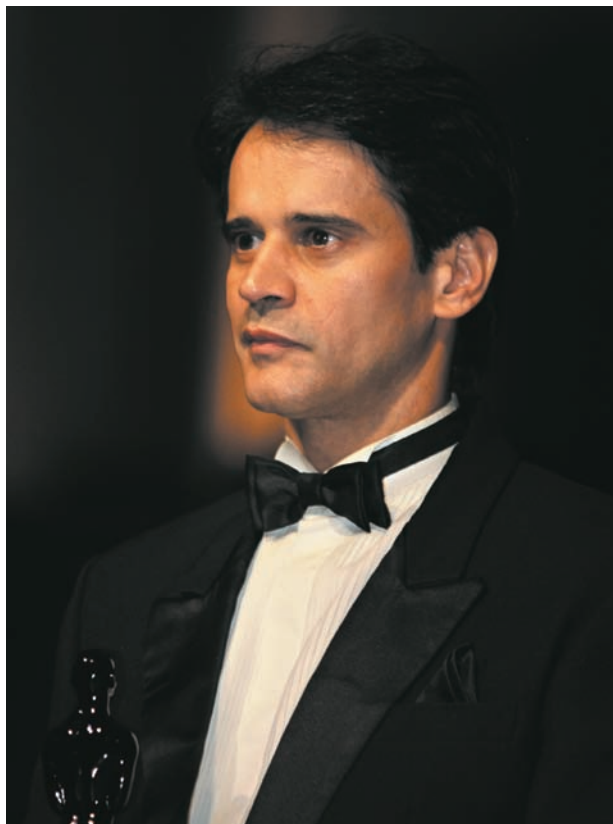
*Professor e líder nos Estados Unidos pelos
Direitos Cívicos dos Negros*



“ É com imensa satisfação e honra que recebo, em nome dos membros do Ministério Público do Trabalho, o Troféu Raça Negra 2005. Vejo nesse valoroso troféu o reconhecimento, por parte do Movimento Negro (por intermédio da AFROBRAS), do empenho do Ministério Público do Trabalho no combate à discriminação racial e na promoção da igualdade no mercado de trabalho, reconhecimento este que alimenta ainda mais nossa motivação em continuar a somar esforços em prol da causa do negro no Brasil e de sua inclusão social. ”

Otávio Brito Lopes

Vice-Procurador-Geral do Trabalho
Ministério Público do Trabalho



“ A Afrobras me deixa honrado e feliz por me conceder esta homenagem. ”

Waldemar Zveiter

Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica
do Rio de Janeiro
Ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça



“ Uma coisa fundamental na vida das pessoas é o reconhecimento. E numa sociedade como a nossa, na qual há uma invisibilidade da temática racial, o reconhecimento é importante. Hoje nós temos aqui pessoas como Glória Maria, há 25 anos na televisão, numa trajetória de glória, como seu próprio nome, que até então nunca havia recebido um prêmio. O Troféu Raça Negra tem um componente emotivo muito forte, além da auto-estima também tem esse componente. Isso é importante, até porque nós somos emotivos. E o reconhecimento é fundamental para a vida das pessoas. ”

Hélio Santos

Professor-doutor em Administração

“ Estou honrado pela homenagem, cumpre-me agradecer a oportunidade de ter participado de tão significativo evento que promove a integração do povo de nossa terra. ”

Paulo Prazak

Juiz Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo



“ Vejo o Troféu como um registro de uma data histórica, da melhor maneira possível, fazendo ações que incentivem a inclusão e medidas para que as integração e justiça social prevaleçam no Brasil. ”

José Tadeu Jorge

Reitor da Unicamp



“ A festa foi linda, repleta de momentos emocionantes. Aquele talento todo exuberante no palco foi arrebatador. ”

Miriam Leitão

Jornalista



“ Me sinto feliz ao receber a homenagem nesta data. Desde o início do Projeto Unipalmes, a UNIP tem oferecido amplo apoio até porque considera que o acesso à educação é o único meio de diminuir as diferenças que limitam injustamente os afro-descendentes aos melhores postos do mercado de trabalho.”

João Carlos Di Genio

Reitor da UNIP

“ Agradeço a Afrobras por essa homenagem tão importante, que estendo a todos os educadores do Centro Paula Souza. Ao ver, na celebração do Dia da Consciência Negra, tantas pessoas reunidas em torno de uma causa tão nobre, fiquei emocionada e estimulada. Como responsável por um órgão do governo do Estado de São Paulo que presta serviços à sociedade, me senti ainda mais motivada a trabalhar para que a expressão “políticas públicas”, hoje tão em moda, extrapole os muros acadêmicos e se torne cada vez mais exemplo de ações concretas para acabar com a desigualdade enfrentada por afro-descendentes em todas as instâncias da vida social.”

Laura Laganá

Diretora-superintendente do Centro Paula Souza



“ O evento é muito importante e deve ser repetido porque confere merecido destaque à população negra, valoriza seus feitos, estimula a juventude a participar e eleva a auto-estima da comunidade. Fiquei muito feliz por sentir o reconhecimento à instituição do feriado em São Paulo, do Dia Nacional da Consciência Negra, esforço da vereadora Claudete Alves, autora e grande responsável pela aprovação da Lei Municipal 13.707/04; e pela criação do Museu Afro, com a extraordinária colaboração do artista plástico Emanuel Araújo. ”

Marta Suplicy

Ex-prefeita da Cidade de São Paulo



“ Me sinto honrado em receber tão bonita premiação, que é o Troféu Raça Negra e tudo o que ele simboliza. ”

Paulo Renato Souza

Ex-ministro da Educação



“ No campo simbólico, o Troféu Raça Negra tem a possibilidade, hoje, de se tornar referência para a sociedade brasileira como um todo. Tradicionalmente, o racismo no Brasil gerou, entre outros graves problemas, o desperdício de talentos. O Troféu Raça Negra consegue tornar evidente os valores e riquezas da população brasileira, dos afro-descendentes e dos que são adeptos à causa de redução da desigualdade, de não tolerância à discriminação e de construção de uma sociedade mais justa. Portanto, é um dos maiores e melhores exemplos que temos para sinalizar para o País que um acordo social mais justo é possível. ”

Ricardo Henriques

Secretário de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade do Ministério
da Educação

“ O prêmio foi uma grande celebração. Mulheres e homens recebendo homenagens pela contribuição que dão ao respeito, à integração, à valorização da pessoa humana. Nenhum país poderá ser democrático se desrespeitar um de seus filhos por qualquer que seja o motivo. Nossa raça é linda porque é a união de muitas raças também lindas. Todas elas. As diferenças não podem se converter em desigualdade. Essa é a verdadeira evolução. ”

Gabriel Chalita

Secretário da Educação do Estado
de São Paulo



Troféu de Ouro

Geraldo Alckmin criou o Programa Estadual de Ação Afirmativa, custeou toda a reforma e instalação da Unipalmares e nomeou o primeiro Secretário Negro do Estado nos últimos 25 anos.

“ É uma grande alegria receber essa homenagem do troféu Raça Negra, hoje no Dia Nacional da Consciência Negra, e ver os avanços da questão da diversidade racial e da inclusão social, da Afrobras, da Universidade Zumbi dos Palmares. Nós, brasileiros, vivemos num país multirracial, multicultural, multirreligioso e essa miscigenação de raças é que faz a força do nosso país. Todos nós somos afro-brasileiros pelo sangue, pela cultura, pelos costumes, pelos gostos. É uma grande honra participar e receber esse Troféu. ”

Geraldo Alckmin

Governador do Estado de São Paulo



Obrigado, parceiros

Banco Safra

“O Troféu Raça Negra é a melhor expressão da filosofia de atuação da Afrobras, que objetiva e se fundamenta na aceitação da diversidade como princípio para a igualdade racial e linha de combate à discriminação. A lista dos homenageados, incluindo políticos, empresários, jornalistas e militantes que contribuem para a inclusão do negro na sociedade, é reveladora da importância do trabalho de valorização da raça e de conscientização que a entidade desenvolve e que merece o apoio e o aplauso de todos os brasileiros.”

Carlos Alberto Vieira – Presidente do Banco Safra



“O Troféu Raça Negra é uma admirável iniciativa que reforça a importância do afro-descendente na sociedade. Além disso, homenageia as conquistas de destaques da comunidade, demonstrando e valorizando o sucesso. Ações afirmativas como essa demonstram a preocupação constante com a inclusão social e econômica, além da dignificação do negro em nossa tão heterogênea sociedade brasileira, e servem para evidenciar a sociedade, o talento e a capacidade dos afro-descendentes nas mais diversas áreas de atuação. Em adição, ajuda a sensibilizar a população em relação à situação do afro-descendente no país.”

Fernando Perez – Vice-presidente de Recursos Humanos do Itaú



“Consideramos um dever da cidadania apoiar e estimular manifestações culturais que fortaleçam as raízes brasileiras, como o Troféu Raça Negra 2005. Para o Bradesco, que há muito adota programas de integração de jovens ao nosso quadro de colaboradores, inclusive da comunidade afro-descendente, a participação no Troféu Raça Negra 2005 é motivo de orgulho.”

Milton Matsumoto – Diretor-Executivo do Bradesco



“O reconhecimento das iniciativas realizadas pelo setor público para a inclusão dos afro-descendentes brasileiros no mercado de trabalho é um ato de responsabilidade social. Participar dessa homenagem é para nós motivo de muito orgulho. O Troféu Raça Negra é um incentivo que contribui para o enriquecimento da cultura brasileira.”

Carlos Eduardo Monteiro – Diretor-presidente do Banco Nossa Caixa



“O Santander Banespa sentiu-se muito honrado por ser um dos patrocinadores do Troféu Raça Negra, entregue no mesmo Dia da Consciência Negra. O importante significado do prêmio e a beleza da festa, com presença de várias autoridades e de alguns dos mais representativos personagens da comunidade negra na cerimônia, mostram o acerto da iniciativa do banco, que se insere em seu compromisso de se inserir fortemente na sociedade dos países nos quais opera. Portanto, nossos parabéns a Afrobras, a seu presidente, o querido José Vicente e a toda a diretoria da entidade por esse exemplo de dedicação, de determinação e de profundo envolvimento com a questão da valorização do negro em nosso País.”

Miguel Jorge – Vice-presidente Executivo do Santander Banespa

A Afrobras agradece aos patrocinadores: Bradesco, Itaú, Nossa Caixa, Santander-Banespa, Serasa, Banco Safra, Coca-Cola, Unip, Camisaria Colombo e O Boticário, além dos apoiadores Ministério da Cultura, Fundação Roberto Marinho, Governo do Estado de São Paulo, Sesc/Senac, Canal Futura, Consulado dos Estados Unidos, Fundação Cultural Palmares, Hotel Hilton Morumbi, Refrigerantes Convenção, que tornaram possível essa festa e a fez uma das mais bonitas no mês de novembro, transformando São Paulo na capital da raça.



“Esse evento tem um significado importante porque contribui para conscientizar as pessoas no sentido social. Quando se iniciam as ações afirmativas – que não se trata nem de responsabilidade ou obrigação – tem-se a consciência de um trabalho de realização muito forte e todo o povo precisa estar consciente de que somos todos brasileiros. E esse troféu vem demonstrar a força que a Afrobras tem hoje de divulgar que existe uma necessidade grande para que as pessoas tenham consciência de que é preciso ter igualdade e de dar oportunidades iguais às pessoas, justamente para que todos possam mostrar o seu valor.”

Nelson Kheirallah – Diretor da Camisaria Colombo



VOCÊ PODE SER O QUE QUISER

“O Boticário tem entre seus princípios o respeito pela diversidade. O Troféu Raça Negra é justamente uma forma de afirmar publicamente este nosso princípio. É também um momento de celebrar a contribuição que tantas personalidades dão a essa causa. Para o Boticário, é um prazer ver a importância desse evento para a sociedade.”

Márcia Vaz - Gerente de Responsabilidade Social de O Boticário



“Foi uma grande satisfação participar dessa festa no Dia Nacional da Consciência Negra, tão prestigiada e muito bem realizada. Acreditamos que todos aqueles que têm compromisso com o desenvolvimento do Brasil, e de um país mais justo, não podem deixar de fazer reflexões sobre a questão racial. E, a primeira vacina contra as desigualdades, é a educação. Não haverá igualdade de condições sem igualdade de oportunidades, que tem de começar pela escola. Por isso, queremos cumprimentar a Afrobras pelo seu trabalho nessa esfera.”

Elcio Aníbal de Lucca – Presidente da Serasa



“Desde o início do Projeto Unipalmares, a UNIP tem oferecido amplo apoio até porque considera que o acesso à educação é o único meio de diminuir as diferenças que limitam injustamente os afro-descendentes aos melhores postos do mercado de trabalho.”

João Carlos Di Genio – Reitor da UNIP



“Gostaria de felicitar a Afrobras pela bela festa promovida no Dia da Consciência Negra, na qual expoentes da nossa sociedade estiveram presentes. O importante trabalho da Afrobras para o progresso e o desenvolvimento social, cultural e educacional da comunidade negra brasileira está em linha com a visão da Coca-Cola para o mundo, com apoio à diversidade na sociedade.”

Maurício Bacellar - Gerente de Relações Institucionais da Coca-Cola



Saiba quem são os premiados pelo voto popular

Troféu Raça Negra

ATRIZ

Troféu - Camila Pitanga

ATRIZ 2005

Destaque – Jéssica Sodré

Troféu – Mary Sheilla

ATOR

Destaque - Lázaro Ramos

Troféu - Ronnie Marruda

ATOR 2005

Troféu - Aílton Graça

SAMBISTA

Destaque - Beth Carvalho

Troféu - Alcione

RAPPER

Destaque - Helião e Negra Li

Troféu - Rappin Hood

CANTOR

Destaque - Seu Jorge

Troféu - Alexandre Pires

CANTORA

Destaque - Paula Lima

Troféu - Margareth Meneses

HUMORISTA

Destaque - Romeu Evaristo

Troféu - Hélió de La Peña

GRUPO MUSICAL

Revelação – Grupo Revelação

Destaque – Ara Ketu

Troféu - Cidade Negra

ESPORTE

Troféu - Daiane dos Santos

CONJUNTO DA OBRA

Ruth de Souza

Emílio Santiago

Netinho de Paula

Canarinho

Neusa Borges

Toni Tornado

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Mussum – entregue ao filho Mussunzinho

Cartola – entregue à neta Nilcemar Nogueira

DESTAQUE ESPECIAL

Gloria Maria

Joice Ribeiro

Danilo Santos de Miranda

TROFÉU DE “OURO”

Jamelão

Competência Reconhecida

A **Transmissão Paulista** opera e mantém 103 subestações e mais de 11,8 mil quilômetros de linhas de transmissão de energia elétrica. Os circuitos de transmissão que formam esse complexo eletroenergético, coordenado e supervisionado por quatro centros de operação que trabalham em tempo real, 24 horas por dia, ultrapassam 18 mil quilômetros. Tudo isso para que a eletricidade produzida pelas concessionárias de geração chegue com qualidade e confiabilidade até as distribuidoras que atendem todo o Estado de São Paulo, onde se concentra 25% do PIB Nacional.

Buscando a excelência na prestação do serviço de transmissão de energia elétrica e o reconhecimento de seus clientes, acionistas e sociedade, a **Transmissão Paulista** agregou à sua história de sucesso o pioneirismo da certificação no padrão internacional do seu Centro de Operação do Sistema, primeiro a obter o certificado ISO na América Latina.

A decisão de certificar o sistema de gestão da qualidade fez com que se priorizassem, com base na cadeia produtiva, os processos considerados estratégicos: primeiramente a operação do sistema elétrico e posteriormente inspeção de linhas aéreas de transmissão, programação de serviços de manutenção e cadastramento e avaliação de fornecedores.

Para a **Transmissão Paulista** as certificações representam o reconhecimento de sua competência e o compromisso de melhorar continuamente os processos de trabalho e o atendimento aos clientes E sociedade, valorizar os empregados e elevar seu desempenho global.





“ Já recebi muitos troféus, mas este é importante: a minha raça me prestigia. Neta de índio e de escravos, dedico o prêmio ao meu pai, João Carlos Nazareth, que me ensinou a me valorizar como mulher negra e nordestina. ”

Alcione

Cantora

“ O Troféu Raça Negra é uma forma de incentivar a auto-estima do negro. Deveríamos ter outras coisas desse tipo também. Quanto à atuação do negro, acredito que melhorou bastante, principalmente nas áreas educacional e cultural. ”

Beth Carvalho

Cantora



“ Felicidade é como defino este momento, no qual negros e brancos estão unidos em comemoração a uma causa digna que é a visibilidade do negro brasileiro. ”

Alexandre Pires

Cantor



“ Venho de uma família pobre que me ensinou a ser livre e escolher o meu caminho. Dentro de uma TV de branco, consegui trilhar meu caminho e o privilégio de ter meu trabalho reconhecido. Nunca recebi prêmios, o Troféu Raça Negra é o primeiro. Entretanto, recebo cartas de crianças negras que me vêem como exemplo e querem ser jornalistas. ”

Glória Maria

Jornalista



“ Na infância, ouvi dizer que artista era profissão para branco bonito. Então, pensei em ser cantor. Vou cantar músicas nacionais, internacionais e, para completar, depois de conhecer Manoel da Nóbrega, aí sim me tornei artista (...) e cheguei a diretor. Cheguei a receber um prêmio da Unicef, mas não com a importância deste. ”

Canarinho

Comediante

“ O que falta são oportunidades que, com muito sacrifício, é possível ultrapassar as barreiras. O negro precisa de bons exemplos, como os atletas e atores que estão na mídia. Devem valorizar e gostar da própria raça. A criança negra, principalmente, precisa de bons exemplos. ”

Moacir e Magda dos Santos

(pais de Daiane dos Santos, ginasta)



“ É uma honra receber o Troféu Raça Negra. Agradeço aos meus pais e reconheço que o acesso à educação é primordial na vida das pessoas. ”

Mary Sheila

Atriz



“ Além de cantora, me falavam que eu era uma boa atriz, mas que não ia conseguir nada por ser negra. Entretanto, teimosa, meus verbos são: quero e posso! Lutei para ser como Ruth de Souza, Léa Garcia, Antonio Pitanga, Zeni Pereira e ter a força deles. ”

Neusa Borges

Atriz



“ O Troféu Raça Negra valoriza os negros que estão em atividade e em evidência e confere maior visibilidade ao negro em qualquer que seja a sua atividade. Isso é muito importante, pois a situação da raça no país é crítica, a maioria passa necessidade, sofrendo problemas econômicos, em função do não acesso à educação. É necessário um ensino fundamental de alto nível para que o negro consiga galgar espaços na sociedade. ”

Hélio de La Peña

Comediante

“ Qualquer iniciativa (da raça) tem que ser apoiada, principalmente essa: o Troféu Raça Negra. As pessoas precisam dar apoio a essa premiação. Ao receber esse prêmio, minha felicidade é grande, pois entendo que meu trabalho foi reconhecido. ”

Netinho de Paula

Cantor e apresentador de TV



“Toda a premiação feita no Brasil é importante e estamos felizes por termos sido indicados ao prêmio. Toda a homenagem que se faz tem sua importância, principalmente esta da Consciência Negra é bem-vinda para os artistas e para a cultura nacional. A situação do negro brasileiro vem melhorando a cada dia. Não sou negro na cor, mas tenho a alma negra, vejo que tem se aberto espaço para o negro e a tendência é as pessoas em geral tomarem consciência disso, inclusive a própria raça que ainda tem que lutar por esta conquista.”



Lauro Jr.

Grupo Revelação



“O prêmio confere maior visibilidade ao trabalho da raça, dos nossos ascendentes.”

Toni Garrido

Grupo Cidade Negra



“ É a primeira vez que participo desse evento e estou considerando a idéia da premiação bastante interessante. Trabalho numa emissora eminentemente branca. Isso me causa choques e até problemas com minha própria raça quando dizem que sou um negro global e, dia-a-dia, enfrento isso. Estou muito feliz de estar participando do Troféu. Essa aglutinação negra é muito interessante e nunca tinha visto isso de perto ao longo dos meus 74 anos. Agradeço a Afrobras que trouxe pessoas de todas as tribos e que trabalham por um só objetivo, mesmo sendo por caminhos diferentes. ”

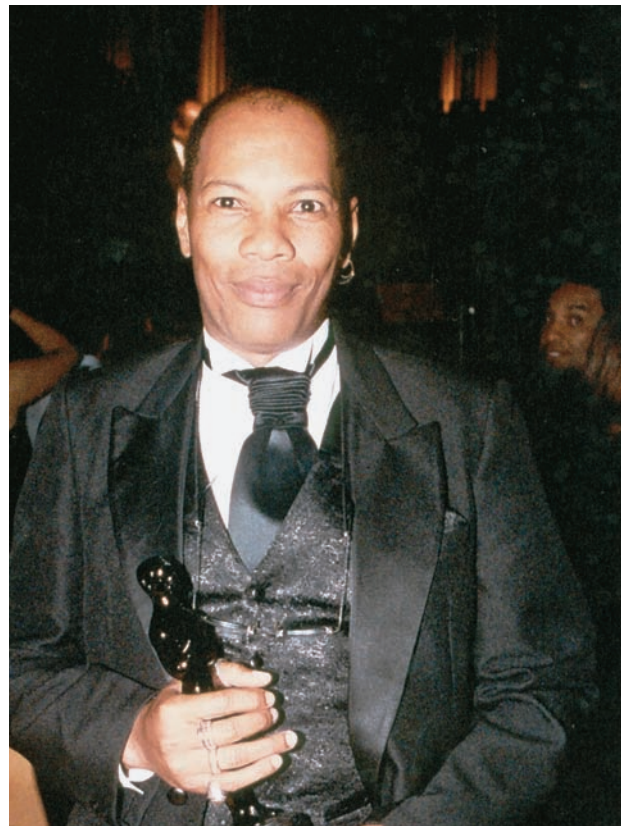
Toni Tornado

Cantor e ator

“ Esse evento mexe com a auto-estima de todo afro-descendente no sentido da valorização. É fundamental esse trabalho da Afrobras e, a cada ano que passa, o evento é crescente, toma mais vulto, tem mais pessoas envolvidas. A gente vê que a família está crescendo e eu fico muito contente com isso, principalmente, pelo fato de ser reconhecido entre os meus. ”

Ronnie Marruda

Ator





“ Completa 25 anos que Cartola,
o meu avô, nos deixou e, apesar disso,
continua a ser lembrado. Obrigada. ”

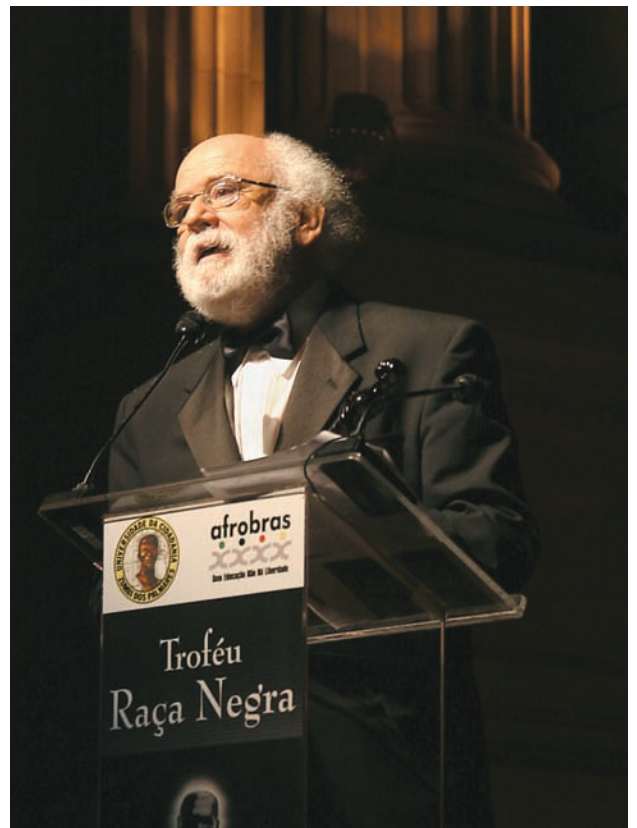
Nilcemar Nogueira

Neta de Cartola

“ É um prazer para nós, do Sesc, participar
desta grandiosa festa e ainda mais por receber
este prêmio. ”

Danilo Santos de Miranda

Diretor Sesc São Paulo





“Estou profundamente honrado por este troféu. Ele mostra como a minha arte toca o coração das pessoas.”

Emílio Santiago

Cantor

“Estou muito feliz por ter ganhado. Vou repetir o que falou no ano passado a Isabel Fillardis: ‘Esse é o meu primeiro prêmio e ele tem a minha cor.’”

Jéssica Sodrê

Atriz



“ É com orgulho, assim como todos que subiram até aqui, que recebo esse prêmio que valoriza a garra da nossa raça. ”

Joyce Ribeiro

Jornalista



“ Meu pai, que era negro e pobre, batalhou para chegar onde chegou. Queria que ele estivesse aqui com a gente para ele mesmo receber o seu troféu, mas, como não é possível, me orgulho em fazer isso por ele. ”

Mussunzinho

Ator



“ Estou emocionada: é o meu primeiro prêmio. Obrigada Afrobras, obrigada Zumbi. ”

Paula Lima

Cantora

“ Negro brasileiro também usa black tie, negro brasileiro pode tudo. Que venham as próximas festas como esta. Sinto satisfação em receber este troféu; é um incentivo para continuar trabalhando. Todo negro, no Brasil, é o espelho da raça negra. ”

Rappin' Hood

Rapper



“ Este é um troféu que une a raça negra.
É um dos maiores troféus que um ator
pode ganhar. A arte é uma coisa da raça, por
isso estou honrado em receber o
Troféu Raça Negra. ”

Romeu Evaristo

Comediante



“ Fico feliz por este ser um dia de celebração
de heróis e de todo brasileiro. Dedico
este troféu ao meu pai, às minhas filhas
e à minha raça. ”

Seu Jorge

Cantor

“ Vocês não tem idéia dos meus sentimentos [emoções] em receber este prêmio que tem a cara de muitos de nós. Dedico ao meu pai e à minha mulher. Pai, você fez tudo certo. ”

Lázaro Ramos

Ator



“ Estamos muito honrados com esse reconhecimento, é o resultado de esforço e união. ”

Tatau

Grupo Ara Ketu

Black is Power



HOMENAGEM DA CAMISARIA COLOMBO
AO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A COLOMBO FOI A PRIMEIRA EMPRESA BRASILEIRA A ASSINAR O ACORDO DE COTAS
PARA AFRODESCENDENTES COM O SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE SP.



LINO FERREIRA
VENDEDOR RESPONSÁVEL DO SUZANO SHOPPING

VOCÊ SEMPRE NA
COR DA MODA.



Colombo

a moda inteligente
www.comisariacolombo.com.br

Tributo a uma lenda



Troféu de Ouro

Aos 92 anos, Jamelão ganha o Troféu de Ouro “Raça Negra 2005”.

Ele surpreende ao entrar nos palcos e, com o vigor de um garoto, encanta platéias

“Mangueira, teu cenário é uma beleza, que a natureza criou...”. No país do carnaval, poucos são aqueles que nunca ouviram este trecho de exaltação à Mangueira. Muito mais significativo do que a música é a voz que a interpreta. Aos 92 anos, 40 deles vividos na Mangueira, Jamelão renasce a cada momento que solta sua voz potente na Marquês de Sapucaí ou em qualquer outro de seus shows.

Nascido em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em 1913, José Bispo Clementino dos Santos começou a trabalhar aos nove anos como entregador de jornais e como engraxate. Aos 15, quando seu apelido ainda era Saruê, teve um encontro com uma de suas grandes paixões: levado por um conhecido à quadra da Mangueira, adotou a escola e de lá não mais saiu. Da bateria da escola, foi para ala de compositores e, finalmente, como intérprete do samba-enredo.

Em 1945, participou do programa Calouros em Desfile, apresentado por Ary Barroso, quando interpretou “Ai, que saudade da Amélia”, o que solidificou sua carreira como cantor. Mais ou menos nessa época, ganhou o apelido Jamelão (referência à fruta extremamente escura), que pegou imediatamente. Passou a fazer parte da tradicio-



Jamelão recebendo o Troféu de Ouro Raça Negra 2005

nal Orquestra Tabajara. Fã do cantor Lupicínio Rodrigues, interpretava suas canções enquanto viajava por todo o país e também pelo exterior. O fascínio pelo cantor o acompanha durante toda a sua carreira e fez com que vários CDs fossem lançados com canções do artista gaúcho.

O primeiro disco veio em 1949, o 78 rotações continha duas faixas: A jibóia comeu e Pensando nela. Mesmo tendo se consagrado como sambista, Jamelão sempre usou de versatilidade em seus trabalhos e foi muitas vezes intitulado como “o maior cantor de dor-de-cotovelo do país”.

Após alguns problemas de saúde, Jamelão, que é policial aposentado, decide em 1990 se aposentar também no mundo do samba e não ser mais intérprete oficial da Mangueira. Porém, a decisão não dura muito e no ano seguinte ele retorna à avenida e retoma seu posto.

Em 2004, Jamelão foi eleito presidente de honra da Mangueira, maior prestígio que uma escola de samba oferece. Outra homenagem prestada pela escola de samba foi recusada pelo cantor: ao ser escolhido como tema do samba-enredo da escola, Jamelão simplesmente declinou da honraria.

Um tanto avesso a entrevistas, e crítico em relação à música e até mesmo a posturas pessoais, Jamelão é admirado e respeitado por todos.

Recentemente, foi convidado pela marca de biquínis Poko Pano para se apresentar em um de seus desfiles. Ainda trabalhando, iniciou em outubro uma temporada de dois meses, durante todas as quartas-feiras, no Bar Brahma. O respeito dado ao cantor, hoje, é admiração e reverência ao talento, à voz, à dedicação e à história dessa lenda chamada Jamelão.

Uma pequena mulher
que ao subir em um
palco se transforma
em gigante.

Assim é a atriz
Ruth de Souza



A luz de uma estrela

Em 60 anos de carreira, Ruth de Souza presenciou fatos significativos na história do negro brasileiro. A importância do seu trabalho fez com que se tornasse um ícone para a maior parte dos novos nomes das artes cênicas do país. Batalhas, trabalho duro e principalmente muito talento fazem parte da receita de sucesso dessa que é uma das maiores atrizes do Brasil.

A graça e a ousadia a acompanharam por toda a vida. Nascida no Rio de Janeiro, em 1921, a atriz passou a maior parte da infância em Minas Gerais e só retornou ao Rio de Janeiro em 1930, aos nove anos. Já nessa época, ia ao cinema com a mãe, de quem sempre teve o incentivo cultural.

Criada entre as filhas de famílias importantes, com quem brincava e se relacionava, era sempre alvo de críticas e chacotas dos mais velhos que não entendiam como uma menina negra queria estudar piano e ser artista. Aluna de colégio de freiras, a atriz muitas vezes apanhou porque gostava de cantar e dançar, mas, em resposta à ignorância gerada pelo

preconceito, Ruth quebrou tabus e foi ser atriz.

Com apenas 17 anos, tem sua vida mudada ao ingressar no TEN - Teatro Experimental do Negro, acompanhada do fundador Abdias do Nascimento. A interpretação da peça "Imperador Jones" fez de Ruth a primeira atriz negra a subir ao palco do Teatro Municipal carioca.

Mas isso ainda era pouco para alguém que fazia do trabalho sua bandeira contra o preconceito e a discriminação racial. Após cinco anos de carreira, Ruth decide estudar nos Estados Unidos. Ali, estuda teatro, iluminação, sonoplastia, direção, cenografia, além de dirigir duas peças, concorrendo inclusive a um prêmio.

O retorno ao Brasil foi a retomada de uma carreira de sucesso: filmes, espetáculos e televisão. Crítica com relação à postura de algumas pessoas, Ruth deixa claro a sua própria quanto à questão do negro, ao dizer que a situação não melhorou muito, principalmente na dramaturgia, mas que o negro não pode ter medo e usar a negritude como desculpa para não vencer na vida.

Entre as conquistas da atriz está seu contrato com a Rede Globo de Televisão, que já dura 39 anos. Ruth acredita que a emissora respeita seu trabalho, mas que, mesmo assim, muitas vezes lhe falta espaço e atribui isso ao preconceito. Poucos comentam o fato de que em 1954 ela concorreu ao prêmio de melhor atriz, no Festival de Veneza, por seu papel em "Sinhá Moça", e ficou em 2º lugar.

Em seus 60 anos de carreira, foram mais de 30 filmes, 30 telenovelas e 20 peças, todas com o talento e a vivacidade que lhe são característicos. Nas telas de cinema sua aparição mais recente foi em "As filhas do Vento", do cineasta Joel Zito Araújo, no qual interpreta Cida, uma atriz solitária que reencontra a irmã após 45 anos. O filme rendeu a Ruth um Kikito como melhor atriz no Festival de Gramado, em 2004.

A maneira como encara a vida e como realiza seu trabalho, com certeza contribuem para que Ruth seja hoje considerada "a grande dama da dramaturgia brasileira".

Sucesso e glamour na história da Black Tie

Com 25 anos de história, a Black Tie é referência em inovação e qualidade quando se trata de aluguel de trajes

Com a preocupação de oferecer sempre o melhor em roupas sociais, tanto masculinas quanto femininas, a Black Tie há 25 anos é referência quando o assunto é aluguel de roupas.

Localizada em uma das mais conhecidas avenidas de São Paulo, a empresa investe na criação de novos modelos e coleções, e mantém, dessa forma, não só o prestígio alcançado ao longo dos anos, como também o reconhecimento de todos como a maior e a mais importante loja para aluguel e confecção de roupas de alto estilo do Brasil.

As palavras empreendedorismo e visão exemplificam como surgiu a ideia de criar uma empresa como a Black Tie. Tudo começou quando o então estudante de medicina Bento Cabral observava, após as aulas, o movimento de uma loja de aluguel de roupas mas-

culinas, nos Jardins. Compreendendo que esse segmento crescería, ele decidiu abrir a Black Tie.

As primeiras peças do guarda-roupa vieram, segundo Cabral, do antigo Mappin. “Comprei 80 ternos a pra-

zo e mandei modificar as lapelas”, diz ele. “Foi a primeira vez que se viu em São Paulo smokings com três botões”, lembra o proprietário.

O empreendimento deu certo e a Black Tie hoje lança anualmente três coleções e efetua uma média de 180 aluguéis de vestidos por mês. Mantendo a tradição de sempre apresentar novidades ao seu público, em 2004 a Black Tie inovou ao levar aos clientes a marca Alice Cabral.



Diretoria da Black Tie



Fachada da loja

A nova grife cuida exclusivamente do público feminino e oferece ao mercado a melhor opção em vestidos para noivas, festas e ocasiões especiais. Alice Cabral, sócia-proprietária da Black Tie, fez parte da empresa quando esta tinha apenas oito meses para criar e administrar a ala feminina.

Hoje, a grife produz alguns dos mais belos vestidos de noiva do Brasil e oferece, além do aluguel de trajes, a possibilidade de compra em uma boutique própria no mesmo endereço.

Outro grande diferencial da Black Tie é o Cofre, onde todas as peças alugadas com antecedência são guardadas até a data do uso. Esse é um

serviço exclusivo e único da Black Tie no País. “Esse cofre dá a garantia e a segurança de que a roupa escolhida estará perfeita na hora do uso”, declara Cabral.

Hoje, graças à visão do proprietário, os negócios se expandiram e a Black Tie ganhou mais uma filial. Depois de muitos anos mantendo apenas uma unidade, na avenida Rebouças, Cabral decidiu montar uma unidade de sua loja em uma das regiões que mais cresceu nas últimas décadas na capital paulistana: o Jardim Anália Franco.

“O Jardim Anália Franco hoje reúne tudo o que existe de mais importante e badalado no mundo da moda e dos negócios; portanto, nós

também precisávamos estar lá”, diz Bento Cabral.

A nova loja tem 500 m² e conta com a mesma infra-estrutura da matriz.

“Teremos um estoque amplo e diversificado de vestidos de noivas, além de peças femininas e masculinas”, diz Cabral. Cursos para noivos com especialistas no assunto também ocorrerão periodicamente.

Outro exemplo do diferencial da Black Tie é o amparo que a empresa tem concedido a causas que apóiam a diversidade. Durante o mês de novembro, a empresa vestiu artistas e personalidades para a entrega do Troféu Raça Negra.

Muito a ser feito...

Brasil dos negros é o 105º no ranking social

Estudo divulgado em novembro pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) mostra que, se os negros brasileiros formassem um país, ele ocuparia a 105ª posição no ranking que mede o desenvolvimento social no mundo, enquanto o Brasil “branco” seria o 44º.

A publicação, chamada de “Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil 2005 - Racismo, Pobreza e Violência” envolve a análise de dados relacionados a desenvolvimento humano, educação, saúde, violência e habitação.

Devido às desigualdades no país apontadas na pesquisa, o órgão da ONU (Organização das Nações Uni-

das) disse que a democracia racial no Brasil é um “mito”.

Segundo o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), feito em 2000, 44,7% da população brasileira se autodeclarou negra ou parda.

Uma das tabulações presentes no relatório analisa o IDH de 2002, índice feito pelo próprio Pnud que mede o desenvolvimento humano dos países, considerando a expectativa de vida, a alfabetização e o PIB (Produto Interno Bruto) per capita.

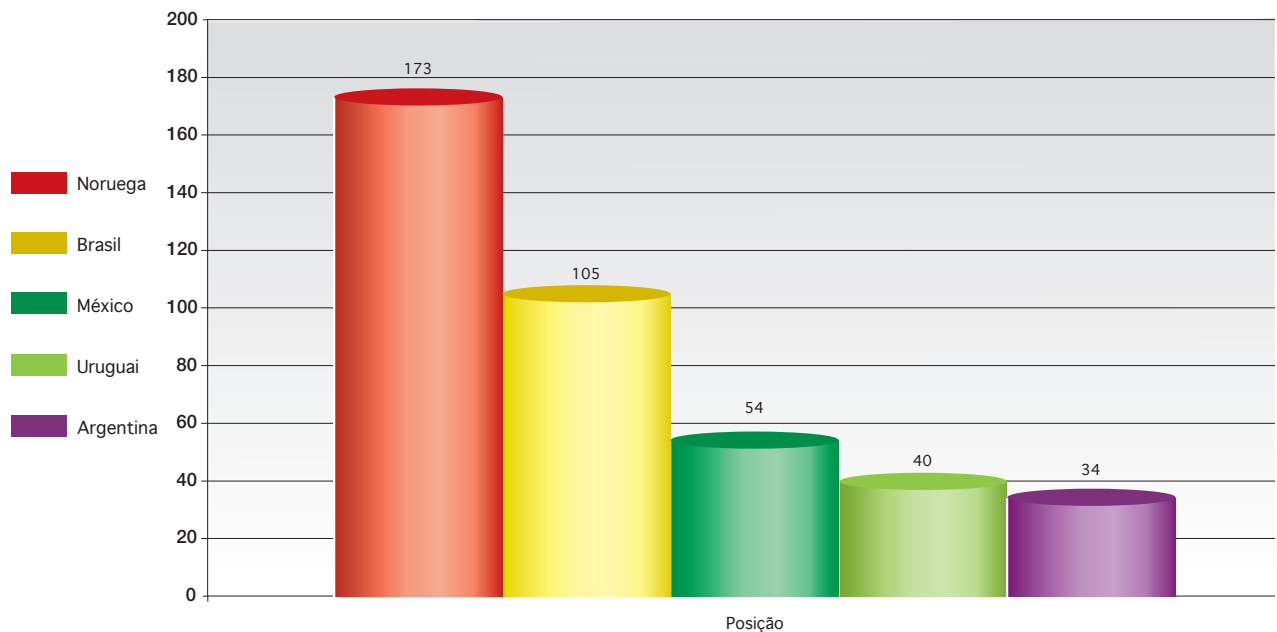
Se brancos e negros do Brasil formassem países separados, seriam 61 posições de diferença. O ranking liderado pela Noruega tem 173 países.

Segundo estudo de programa da ONU, se os brancos formassem uma nação à parte, posição seria a 44ª

O Brasil “unificado” fica em 73º. O Uruguai é o 40º, o México 54º e a Argentina, 34ª.

As diferenças também aparecem dentro do país. A faixa mais bem posicionada no IDH seria a de brancos do Distrito Federal, 33º lugar, semelhante ao da República Tcheca, onde

Ranking de Desenvolvimento Social no Mundo (Brasil Negro)



o PIB per capita anual era de US\$ 14 mil -em valor atual, R\$ 31.200.

Por outro lado, os negros de Alagoas ficariam em 122º lugar, com a Namíbia, cujo PIB per capita era de US\$ 6.500 (R\$ 14.500).

“Isso mostra a diferença de bem-estar que há no país. Temos o Leste Europeu e a África”, afirmou José Carlos Libânio, membro do Pnud e um dos principais colaboradores do relatório.

Neste ano, os dados relacionados ao IDH foram atualizados, mas não foi possível usá-los -o relatório divulgado demorou dois anos para ser concluído.

Mito

O estudo analisou também índices sobre itens como saúde e educação. “Em todos os dados vemos que a população negra está mal”, disse Diva Moreira, editora do relatório. “Não vamos superar a pobreza e a violência do país sem enfrentar o racismo

presente na estrutura da sociedade brasileira.”

Foram essas constatações que levaram o Pnud a afirmar no relatório que a democracia racial brasileira é um “mito”.

Alguns exemplos apontados no relatório: 2,5% dos negros estão no ensino superior, ante 11,7% dos brancos; a mortalidade infantil, em cada mil nascidos vivos, é de 30,75 entre os negros e de 22,93 entre os brancos.

O relatório aponta ainda que a porcentagem de homens negros com curso superior completo em 2000 era menor do que a dos homens brancos em 1960. Já a esperança de vida dos negros, também em 2000, era semelhante à dos brancos em 1991.

Isso, de acordo com o estudo, mostra que a população negra está com uma geração de atraso em algumas questões sociais.

A pesquisa apontou também pro-

blemas no mercado de trabalho. Entre as 500 maiores empresas do país, 23,4% dos profissionais nos cargos mais baixos são negros. Já nos postos mais altos, de executivos, o índice caiu para 1,8%. Os dados são do Instituto Ethos, pesquisados em 2003.

Para diminuir essa diferença, o relatório afirma que são necessárias, além de políticas universalistas, medidas pontuais, como as cotas de vagas -tanto no ensino superior quanto nos empregos dos serviços públicos.

“Essas medidas devem ser temporárias, mas têm de ser tomadas. Se mantiver a velocidade do que está hoje, demorará 500 anos para haver um equilíbrio”, afirmou Libânio. “Para atingir a igualdade, é preciso tratar desigualmente quem está em situação desigual.”

Folha de S.Paulo, 19 de novembro de 2005

Mas isso pode mudar!

Unipalmares

Dois anos de Sucesso

Quando em uma discussão entre amigos surgiu o desejo de criar uma universidade voltada para a educação e o desenvolvimento da população afro-descendente, com certeza nenhum dos jovens, presentes naquele momento, acreditou que o sonho iria tão longe. Mas ele foi e completou dois anos, no último mês de novembro, da mais concreta realidade.

Segundo a diretora da Unipalmares, Cristina Jorge, o aniversário da Zumbi desperta sentimentos ambíguos em todos os que participaram de sua idealização. “Ao mesmo tempo em que você se sente extremamente feliz e realizada, por outro lado, quando o sucesso

é muito rápido e muito grande, causa bastante medo.”

Criada a partir de um ideal formado na mente do reitor José Vicente, e das irmãs Ruth e Raquel Lopes Costa, quando faziam seu segundo curso universitário – de Sociologia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo – a Unipalmares é fruto de uma tentativa de descobrir e de identificar maneiras de poder contribuir com a questão do negro, que começou esse “pequeno embrião que hoje é a Zumbi”.

A primeira instalação da Unipalmares ficava em um prédio de três andares próximo à estação Armênia do metrô, em São Paulo, e comportava 400

pessoas. Há cerca de um ano, com o aumento de vagas, o campus mudou de endereço para poder abrigar os novos alunos. Está instalada, hoje, na rua Washington Luís, na estação Luz do metrô, com 4.500 m² e pode acolher 2.500 alunos.

Para a professora Cristina, no Brasil e talvez no mundo, não existe hoje uma proposta educacional do porte da Unipalmares e que tenha conhecido um avanço tão grande em apenas dois anos. “Isso só pode ser classificado com uma única palavra: sucesso”.

O crescimento e a visibilidade almejados têm sido atingidos e a cada dia surge alguma novidade que envolve a



Sede da Unipalmars na Luz

Unipalmars e o universo que a cerca. Seja com novos apoiadores, seja com iniciativas dos alunos ou com personalidades nacionais e internacionais, a primeira faculdade negra da América Latina é sempre uma caixinha de boas surpresas. José Vicente afirma que, por mais que a utopia de criar a faculdade tenha sido do grupo da Afrobras, a Unipalmars é um projeto maior, “um sonho coletivo”. Um dos maiores diferenciais da Unipalmars é que a instituição não se preocupa apenas com a formação acadêmica, mas principalmente com a colocação desses jovens no mercado de trabalho. No decorrer de 2005, grandes institui-

ções financeiras do país – Itaú, Bradesco, Santander-Banespa, Citibank e Safra – ampliaram seus programas de diversidade ao firmar parceria com a Unipalmars em um projeto diferenciado de estágio voltado exclusivamente para os alunos da Zumbi.

De acordo com o presidente do Centro Acadêmico da Unipalmars, João Bosco, o surgimento da universidade trouxe uma visibilidade não só para os alunos da faculdade, mas também para a população negra em geral. “Os bancos vieram buscar alunos para trabalhar; nós não somos mais invisíveis, estamos conquistando espaços.”

Além das aulas tradicionais ministra-

das nos cursos de administração, cada aluno da Unipalmars participa de aulas que envolvem a temática do negro, laboratório de reforço extracurricular nas matérias: português, matemática, inglês e informática; núcleo de apoio e assistência social e psicológica; orientação vocacional e profissional, além da oportunidade de aprender música, dança e arte afro-brasileiras. Para José Vicente, esses são alguns dos diferenciais que fazem com que a Zumbi hoje seja provavelmente a maior obra de construção da temática negra de todos os tempos no país.

Para o aluno Ednilson Nascimento, membro do Centro Acadêmico, o



Priscila Inácio

ingresso em uma faculdade como a Zumbi lhe permitiu um maior engajamento político e gerou uma maior reação e motivação para mudança. “Eu fiquei muito mais atuante, parei de ficar apenas no discurso. Aqui, você pode participar e é uma pena que ainda são poucos os que entendem isso.”

Quanto às mudanças ocorridas nesses dois anos, a professora Cristina Jorge afirma que elas não ocorreram apenas com relação à estrutura física da faculdade. Segundo a diretora, do ponto de vista pedagógico, a Unipalmarens também teve uma grande evolução. “De 30 docentes presentes em nosso quadro, nós temos um pós-doutor, dois doutorandos, um número grande de professores-mestres e vários mestrandos.”

Cristina declara ainda que o número de professores com pós-graduação stricto sensu é bem maior do que aqueles que possuem apenas uma especialização. A qualificação dos profissionais não pára por aí. “Para o próximo ano letivo estamos dando entrada a sete professores

mestres e mais um professor-doutor”, informa a diretora.

Para a aluna do primeiro ano, Priscila Inácio, o diferencial da Zumbi vai muito além do excelente nível dos professores. “Todos aqui têm uma preocupação, um carinho pela faculdade”, declara.

O aluno Ednilson afirma que esse diferencial dos professores é algo que deve ser mantido na estrutura da Universidade por toda a sua existência. “Todos aqui têm que abraçar a causa”, atesta. O professor Silvio Almeida complementa o pensamento de Ednilson ao declarar que espera que os alunos entendam a magnitude de um projeto como esse. “Gostaria que eles enxergassem a importância não só para eles, mas também para os filhos dos filhos deles.”

Para o próximo ano letivo, a Unipalmarens abre as portas para mais 400 alunos, somando assim seu primeiro milhão de alunos em apenas dois anos de existência. Justificando o seu nome – Universidade da Cidadania – além do curso de administração, o prédio da Zumbi abriga ainda cursos pré-vestibular, em parceria com o Objetivo; de inglês, com a Associação Cultural Alumni; de alfabetização para adultos em convênio com o Programa Brasil Alfabetizado do MEC (só este ano foram alfabetizadas 2.200 pessoas); Projeto Guri – Pólo Unipalmarens, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Dos 174 pólos do projeto é o único que inclui no seu repertório os tambores africanos na área de percussão, e hoje somamos 71 crianças de 8 a 18 anos e que já se apresentaram oficialmente pela primeira vez no último dia 20, na sala São Paulo; Centro



Ednilson Nascimento

de Artes, Centro de Estética com especialista em cabelos afro, Capoeira, Núcleo de Danças Afro-Brasileiras, como as aulas de samba-rock e samba.

José Vicente sintetiza essa pluralidade presente na instituição afirmando que “a Zumbi não é e nunca será uma faculdade de negros para negros. Ela é para todos os brasileiros, para todos aqueles que acreditam na capacidade de transformação do ser humano.”

O reitor acredita que, mesmo estando longe da perfeição, um saldo dos dois anos de criação da Unipalmarens teria resultado positivo mesmo que alguns erros tenham sido cometidos. José Vicente afirma, ainda, que fatores como a determinação, o carinho e o amor, além da visão de pessoas diferenciadas como a do empresário João Carlos Di Genio, reitor da Unip – que contribui significativamente para a manutenção – é que fazem com que a Unipalmarens tenha condições de efetivar algo que o poder público não teve condições de fazer até hoje: uma política pública de inclusão objetiva e efetiva do negro no ensino superior.

Uma imensa conquista



Novo campus da Unipalmares

Desde a idealização da Universidade Zumbi dos Palmares, uma das maiores preocupações de seus idealizadores era encontrar um local compatível com o projeto e que tivesse estrutura para abrigar uma universidade. Em um primeiro momento, o espaço próximo à estação Armênia do metrô abrigou os 200 primeiros alunos do curso de administração. A partir do segundo vestibular, a preocupação voltou a afligir a direção da universidade: onde abrigar todos os alunos que devem somar mais de 2 mil até o quarto ano do curso. Durante a cerimônia de entrega do Troféu Raça Negra, exatamente no dia em que a Zumbi completou dois anos, a Secretaria do Patrimônio da União cedeu à Afrobras o prédio que será o novo campus da Unipalmares. Segundo o reitor, essa é mais uma grande conquista e representa um avanço na história que está sendo construída desde a idealização da faculdade. “É a consolidação de um trabalho para se ter um espaço próprio para a sede da Zumbi dos Palmares”, declara.

Ao completar dois anos, a Unipalmares recebe de presente o reconhecimento da importância desse projeto: o prédio onde funcionará a sua nova sede

De acordo com José Vicente, este é um processo que vem encaminhado há mais de dois anos e que contou com a colaboração de nomes como a deputada Luiza Erundina, a ex-prefeita Marta Suplicy e o embaixador Jadiel de Oliveira. O prédio, que está localizado no número 88 da avenida Cásper Líbero, no centro de São Paulo, possui oito andares e, segundo



Evangelina de Almeida Pinho, gerente regional de patrimônio da União assinando a cessão do novo prédio da Unipalmares

o reitor, mesmo precisando passar por alguns ajustes, deverá abrigar a Unipalmares já no segundo semestre de 2006. Para a professora Cristina Jorge, a concessão do prédio significa, em primeiro lugar, a possibilidade de planejar atividades a médio e longo prazos e também de investir em inovações.

O futuro já começou...

Unipalmares: 3º vestibular



Denise Penteado



Candidatos fazem prova

Após dois anos de criação, a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares realiza com sucesso o seu terceiro vestibular. Por volta de 9h, do dia 27 de novembro, centenas de vestibulandos faziam fila em frente ao prédio da Zumbi.

Segundo o vestibulando Valter Oliveira, a Zumbi foi escolhida por ele por ser uma faculdade nova, mas que está em ascensão e que tem sido muito divulgada na mídia. “Nós temos que acreditar naquilo que é feito para nós, negros, e para todos os brasileiros”, afirma Valter.

A prova, que teve duração de três horas, contou com questões de por-

tuguês, matemática, conhecimentos gerais e atualidades, e uma redação. Segundo a vestibulanda Denise Penteado, a prova estava acessível e ela acredita que seu desempenho foi bom. Denise, que terminou o ensino médio há sete anos, estudou sem ajuda de pré-vestibular para a prova da Zumbi. O processo seletivo da Unipalmares, este ano, coincidentemente caiu no mesmo dia do tradicional vestibular da Fuvest. Mesmo assim, não houve uma grande evasão por parte dos alunos inscritos para o teste na Zumbi, e a maioria teve, na Unipalmares, sua primeira opção. “O vestibular estava bem mais acessível e o valor é condizente com o

que eu posso pagar”, afirma Fernanda Rodrigues, de 19 anos.

Para a diretora da Zumbi, Cristina Jorge, a expectativa agora é que, em 2006, os calouros dediquem todo o tempo possível, e mais um pouco, para sua formação. “O restante, nós oferecemos” declara. A professora ressalta aos novos alunos a importância dos programas de nivelamento, através dos laboratórios de português e matemática, o curso de inglês e a adequação da grade curricular e do corpo docente, às exigências feitas pelo mercado de trabalho.

O início...

1º

- Obrigado, Meredith!
- negro americano
- a freqüentar uma universidade



James Meredith escoltado durante seu período na Universidade

Em 1962 cerca de 30 mil militares tiveram que garantir a segurança de um jovem universitário no estado americano do Mississippi. Um dos lugares onde a segregação racial foi mais violenta na história dos Estados Unidos, o Mississippi pela primeira vez contava com um negro freqüentando uma universidade.

Esse jovem, atualmente com 73 anos, é o ativista James Meredith, um importante ícone da luta contra o racismo nos Estados Unidos e um exemplo de força, coragem e resistência.

A história teve início quando aos 29 anos, Meredith, que era ex-piloto da Força Aérea, foi admitido na OLE Miss – The University of Mississippi. A admissão só ocorreu porque ao realizar o pedido o aluno, omitiu o fato de ser negro.

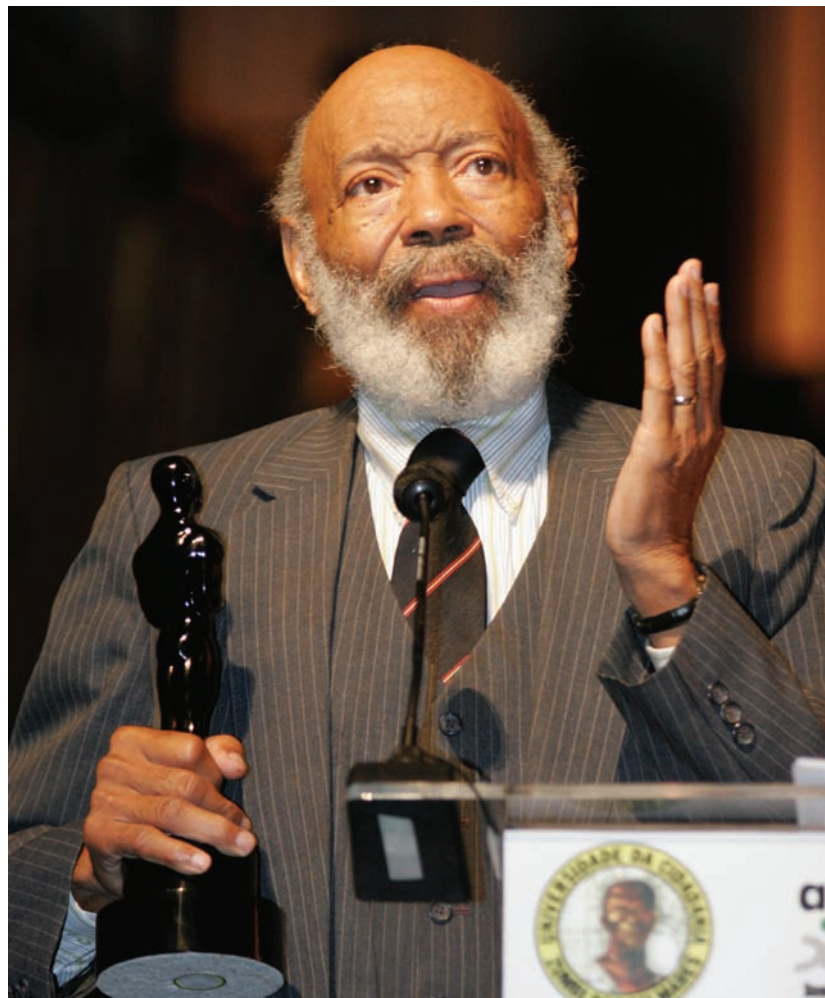
Ao descobrirem sua etnia, os diri-

gentes da Universidade proibiram que Meredith frequentasse as aulas, mas o caso que poderia ter sido esquecido repercutiu quando o então presidente John Kennedy interferiu junto ao governador do estado, já que a segregação racial nas faculdades norte-americanas havia sido proibida pelo Supremo Tribunal Federal desde 1954.

Como o governador do Mississippi se recusou a ceder às pressões do governo, Kennedy enviou tropas federais para acompanharem o aluno durante todo o curso. A população racista do Sul, não se intimidou, houve manifestação popular e confronto com a polícia, o que resultou na morte de duas pessoas, entre elas o correspondente da AFP – Agence France Presse, Paul Guihard e mais de 160 feridos.

No aniversário de 40 anos da Batalha de Oxford, a direção da OLE Universidade do Mississippi criou um monumento no local do confronto e convidou Meredith para um jantar em sua homenagem.

Em 1966, Meredith volta a ser vítima da segregação quando ao liderar uma marcha em favor do direito ao voto pelos negros do Sul do país, Meredith foi baleado por um ativista branco. Sem desistir do ideal de resistência, Meredith continuou marchando mesmo ferido. Quando não conseguiu agüentar mais, a liderança da marcha “Marcha de Memphis à



James Meredith recebe o Troféu Raça Negra, da Afrobras

Jackson” foi assumida pelo Reverendo Martin Luther King.

Após os casos da Batalha de Oxford e da “Marcha de Memphis à Jackson”, James Meredith passou a ser considerado como um dos maiores ativistas em favor dos direitos civis nos Estados Unidos, ao lado de nomes como Martin Luther King e Rosa Parks. Durante o mês da consciência negra, James Meredith esteve pela segunda vez no Brasil, participou de diversas atividades em eventos de algumas universidades e foi um dos palestran-

tes do “Seminário Internacional Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas”, promovido pela Afrobras, Sesc – São Paulo e Consulado Geral dos Estados Unidos.

Encerrando sua visita ao país, James Meredith foi um dos homenageados durante a entrega do Troféu Raça Negra 2005 e ao receber o prêmio declarou emocionado: “Recebi muitos prêmios na minha vida e de muitas partes de mundo, mas este é, sem dúvida alguma, o mais importante”.

Novo ano para todos nós

Por: Maria Célia Malaquias, Mestre em Psicologia Social. Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicológico da Unipalmars, mcmalaquias@uol.com.br

Domingo, 27 de novembro de 2005, uma linda manhã de sol com um brilho intenso.

A rua Washington Luis é invadida por várias centenas de mulheres e homens, negros em sua maioria. Muitos são jovens recém-saídos da adolescência; outros são adultos e, outros tantos, certamente, estão caminhando para a meia-idade. Todos têm em comum o andar vigoroso, seguem em frente, na mesma direção, rumo ao terceiro vestibular da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. O caminhar sem titubeios é regido por um brilho no olhar, que demonstra pressa em chegar.

Ao adentrarem pela porta de entrada da Faculdade, mulheres e homens, negros e brancos vestidos com uma camiseta que estampa no peito o logotipo da Unipalmars, recebem os novos visitantes, trocam olhares e sorrisos de cumplicidade.



Maria Célia Malaquias

Parece-nos que há um diálogo não verbal que permeia esse primeiro contato entre esses possíveis novos parceiros: “que prazer estar aqui... que prazer receber vocês...”

Diferentemente dos vestibulares tradicionais, a cena protagonizada que se coloca é o desejo de cursar uma universidade. E este desejo contém a esperança pessoal e coletiva de alcançar melhores dias. Os obstáculos ainda são inúmeros. Percebemos que nossos vestibulandos estão cientes disso, no entanto, chegar ao vestibular, para muitos já representa uma vitória. O sonho começa a ser realidade.

Realidade que se centra no presente, mas que também tem um olhar para o passado, para a nossa ancestralidade, que a seu modo desbravou árduos caminhos, facilitando a caminhada para as gerações contemporâneas e vislumbrando um futuro com maiores possibilidades de autoria desta nova realidade.

Este contingente de mulheres e homens se apresenta mirando o profissional do futuro que cada um carrega dentro de si. Nós, que temos o privilégio de acompanhar de perto este processo, estamos felizes, emocionados, certos de que os sonhos podem ser concretizados a partir de uma perspectiva, de um fazer coletivo.

Uma nova onda se avizinha e nos convoca para assumirmos novos papéis que se mesclam nas inter-relações com nossas singularidades e multiplicidades que se complementam nas diferenças e semelhanças, numa diversidade que enriquece as nossas relações interpessoais. Assim, acreditamos que a boa nova do nascer e renascer nos aponta para um novo ano, de fato, novo para todos nós.



Assista Negros em Foco.
Um programa que é a cara do Brasil.

Entrevistas, beleza, progresso, saúde, emprego,
política, profissões, participação na sociedade.
O mundo da comunidade afro-descendente como
você nunca viu na televisão brasileira.

Todos os domingos, às 21h30, na Rede Brasileira de Integração,
canal 14 (UHF), São Paulo e Brasília.
Reprise às quartas-feiras às 21h.





Serasa. Informação Positiva a Serviço do Cidadão.

O Serviço Gratuito de Orientação ao Cidadão oferecido pela Serasa atende anualmente, em todo o Brasil, inclusive no Poupatempo (SP) e no Rio Simples (RJ), cerca de 2 milhões de pessoas físicas e jurídicas, fornecendo ao cidadão informações sobre suas pendências financeiras e toda a orientação necessária para regularizá-las.

Com o Guia Serasa de Orientação ao Cidadão, em seu quinto volume e 150.000 exemplares distribuídos gratuitamente em todo o Brasil - também disponível para consulta e *download* via Internet -, a Serasa informa e ao mesmo tempo orienta o cidadão em relação a temas importantes do seu cotidiano como educação financeira, segurança pública, qualidade de vida, terceira idade, navegação segura na Internet, entre outros.

É a informação positiva Serasa contribuindo para a qualidade de vida do cidadão, facilitando o acesso ao crédito e ajudando a criar condições para o desenvolvimento sustentável do País.



Prêmio Nacional da
Qualidade



A Serviço do Desenvolvimento do Brasil



115591 0137
serasa.com.br

Valeu Zumbis !!!

Por: José Vicente, Presidente da Afrobras e Reitor da Unipalmare

O refrão de um dos mais famosos sambas-enredo da Escola de Samba do Estado do Rio de Janeiro, Estação Primeira de Mangueira, é conclusivo e determinante: “Valeu Zumbi, o grito forte pelos ares”.

O Brasil do terceiro milênio tem compreendido a importância histórica de Zumbi dos Palmares como um ícone do que foi e tem sido a trajetória do negro brasileiro em busca do seu devido lugar no cenário nacional: Uma verdadeira luta cotidiana de resistência, bravura e defesa dos mais basilares princípios humanitários; igualdade, justiça e democracia.

Nos quilombos e no quilombo de Zumbi, negros, brancos e índios travavam uma luta diuturna contra a opressão, a violência e o desrespeito à pessoa humana.

Passados mais de trezentos anos, a realidade nacional explicitada em todos os indicadores sociais é de que, infelizmente, os motivos de Zumbi continuam atuais e exigindo a mesma capacidade e a mesma disposição de luta.

Por todo o país, vários grupos e atores sociais têm procurado formas e instrumentos para sensibilizar a sociedade como um todo e em especial governantes e os poderes constituídos do grave flagelo a que tem sido vítima os negros brasileiros.

Por todo o país importantes e pioneiras iniciativas têm contribuído para tirar



desse tema, síntese nacional, a mesma como vem sendo tratado ao longo de décadas e procurado criar novos caminhos para sua condução.

Por todo o país, pessoas e instituições públicas e privadas, têm trabalhado para descobrir formas e desenhar iniciativas que, de forma efetiva, possam fazer uma condução nova e objetiva da inclusão, qualificação e valorização do negro brasileiro.

Se é fato que muito será necessário trabalhar e produzir para minimamente iniciar-se um ciclo estável, real e construtivo a caminho dessa impenhosa resolução, é certo também que os primeiros movimentos nesse sentido ganham contornos extraordinários, especialmente, no Estado de São Paulo. Pessoas comuns, autoridades, personalidades, governo e iniciativa privada têm sido atores importantíssimos na construção dessa nova realidade que,

timidamente, começa a ser consolidada e inicia seu processo de reprodução. É trabalho duro, mas é trabalho contagiante, porque é feito com carinho e com o auxílio de muitas mãos.

E São Paulo, como caixa de ressonância nacional, tem sido a locomotiva desse novo tempo, tendo seu maior mandatório à frente desse rico e inusitado processo, ladeado pelas mais expressivas representações da sociedade civil paulista, da iniciativa privada e dos negros paulistas num processo firme de virada, que certamente será seguido por tantos outros entes federados, tendo como base de fundamento a certeza e a convicção de que o melhor Brasil é aquele que possa ser usufruído por todos os brasileiros.

A Afrobras orgulha-se de fazer parte desse processo e dos significativos resultados do seu trabalho na hercúlea missão de promover a respeitabilidade do negro brasileiro.

Mas como disse, é trabalho prazeroso, porque é trabalho de muitos. E promove resultados porque é feito com o coração, com amizade, com gratidão e sustentado na certeza de que é possível e indispensável construir um país melhor para todos.

A todos os que trabalham e auxiliam nessa longa e árdua tarefa, os nossos sinceros e respeitosos agradecimentos no grito imortalizado do herói de todos nós:

VALEU, ZUMBIS!



OBJETIVO

AS MELHORES CABEÇAS

UNIFESP

MEDICINA

1º lugar

Caroline Coronado Cha

2º lugar

Carolina Malhone

POLI-USP

ENGENHARIA

1º lugar

Allison Massao Hirata

3º lugar

Emil Yoshigae Nakao

2º lugar

Rafael Daigo Hiram

4º lugar

Raphael de Oliveira Fanti

IME

1º lugar

Rafael Daigo Hiram
(Primeira classificação oficial)

ITA

Na cidade
de São Paulo,
dos
26 aprovados
11 são do
OBJETIVO!

FGV

ECONOMIA - SP

1º lugar

Dré Duarte Soares Simões

4º lugar

Ricardo Luis Pereira de Lima

ADMINISTRAÇÃO - RJ

1º lugar

Dante Oliveira Curatola

ADMINISTRAÇÃO - SP

2º lugar

Pedro Henrique da Cruz Matias

6º lugar

Rafael Daigo Hiram

5º lugar

Rafael Bovi Ambrosano

2º lugar

Caio Etsuo Sagae

7º lugar

Maria Fernanda Barbosa

OS VESTIBULARES 2005 TAMBÉM CONFIRMAM:

283 primeiros lugares
em São Paulo (Capital e Interior)

E MAIS:

Recorde de aprovações:

USP, UNICAMP, UNESP, UFSCar, UNIFESP, PUC, ITA, GV...

43 mil
em São Paulo (Capital e Interior)

Troféu Raça Negra, uma homenagem à raça do negro brasileiro.

20 de novembro, Dia da Consciência Negra.
Sala São Paulo - SP

Valeu, Zumbi! Valeu, Parceiros!



Realização



Patrocínio

